



FACULDADE EVOLUÇÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR- FACEP

# **PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE PEDAGOGIA**

**PAU DOS FERROS  
2015**

---

---

## **ADMINISTRAÇÃO CENTRAL**

---

---

### **MANTENEDORA**

**ACEF – FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR LTDA – ME**

### **PRESIDENTE**

Genisa Lima de Souza Raulino

### **MANTIDA**

**FACULDADE EVOLUÇÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR (FACEP)**

### **DIRETORA**

Ângela Raquel De Souza Raulino

### **PESQUISADOR INSTITUCIONAL**

Allan Reymberg de Souza Raulino

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	5
<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	7
<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL</b>	
1.1. Breve Histórico da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP	7
1.2. Inserção Regional	8
1.2.1 Dados socioeconômicos da Região	9
1.3. Missão	12
1.4. Finalidades	12
1.5 Experiência na Área Educacional	13
<b>2 CONCEPÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA</b>	14
2.1 OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	15
2.1.1 Objetivos Gerais	15
2.1.2 Objetivos Específicos	16
2.2 PERFIL DO PEDAGOGO FORMADO PELA FACEP	18
2.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FUNDAMENTAIS À FORMAÇÃO	20
2.4 EIXOS ESTRUTURANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA	21
<b>3 INTEGRALIZAÇÃO E CURRÍCULO PROPOSTO PARA O CURSO</b>	24
<b>4 MATRIZ CURRICULAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>	28
<b>5 EMENTÁRIO PROPOSTO</b>	31
<b>6 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA</b>	78
6.1 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	78
6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO	78
6.3 COLEGIADO DO CURSO	80
<b>7 CORPO DOCENTE</b>	80
<b>8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</b>	81
<b>9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO</b>	82
<b>10 RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>	84
<b>11 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES</b>	84
11.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)	85
11.2 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)	87
11.3 Organização estudantil (Espaço para participação e convivência estudantil)	88

11.4 Acompanhamento dos egressos	88
<b>12 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACEP</b>	89
<b>13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	91
<b>14 ESTAGIO SUPERVISIONADO</b>	91
<b>15 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>	93
<b>16 INSTALAÇÕES FÍSICAS</b>	94
16.1 Infraestrutura para portadores de necessidades especiais	95
<b>17 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA</b>	96
17.1 Biblioteca	96
17.2 Política de Atualização e Informatização	96
17.3 Área física disponível	96
17.4 Formas de acesso e utilização	96
17.5 Infra-estrutura bibliográfica	97
17.6 Plano de atualização e expansão das instalações físicas e do acervo	97
<b>18 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DE PEDAGOGIA</b>	98
<b>19 ANEXOS</b>	100

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (licenciatura) da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) propõe formas e meios de planejamento para a formação de docentes para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e em Cursos de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas que sejam necessários os conhecimentos pedagógicos

Na sua concepção, este Projeto atende as orientações fornecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e visa traçar os parâmetros que nortearão o funcionamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, de maneira a que este possa oferecer uma formação que desenvolva em todo professor egresso desta instituição, características de sujeito reflexivo, questionador e aberto às inovações, bem como uma sólida formação científico-pedagógica nesta área específica, aliada a uma consistente formação humana e cultural.

A sua organização curricular está compromissada com a missão da Instituição, voltada para a formação docente, na busca de uma ação integrada do processo de ensinar e aprender num ambiente motivador da aprendizagem, que proporcione o acolhimento e o trato da diversidade; que estimule o exercício reflexivo e o enriquecimento cultural; que conduza ao aprimoramento das práticas investigativas; que desperte e motive o uso de estratégias didático-pedagógicas inovadoras e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

A idéia do Projeto é de unidade e busca a dimensão de totalidade, de articulação de objetivos entre seus diversos componentes, rompendo com a prática fragmentada de conteúdos. O estabelecimento das competências e dos princípios norteadores da ação pedagógica e da construção do conhecimento realiza-se em consonância com os valores expressos pela sociedade democrática, na observância da coerência entre a formação dos docentes e dos conteúdos a serem ministrados nas diferentes etapas da escolaridade.

Considera-se a avaliação como forma de orientação ao processo de ensino e aprendizagem, a fim de promover a discussão e a percepção da compreensão do papel social da escola, pela socialização do conteúdos, sua contextualização e articulação interdisciplinar na busca constante da construção dos conhecimento da práxis e do desenvolvimento profissional.

Neste Projeto estão reunidas informações relacionadas ao contexto em que ocorre o processo ensino-aprendizagem, características de seus componentes principais, objetivos, os conteúdos, os procedimentos educacionais, os recursos disponíveis, a avaliação e demais elementos que, em seu conjunto, contribuem para a formação do pedagogo e certificado de cada fase do processo.

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

---

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: **Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar-FACEP**

PRESIDENTE: **Genisa Lima de Souza Raulino**

ENDEREÇO: Rua Jose Paulino, 45 Bairro: João XXIII CEP: 59900000

Cidade: Pau dos Ferros Estado: Rio Grande do Norte

Fone/Fax: 84-3351-3708

E-mail: [angelaraulino@msn.com](mailto:angelaraulino@msn.com)

Página da WEB: [www.facep.com.br](http://www.facep.com.br)

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

---

### 1.1. Breve Histórico da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP

No ano de 1996, a professora Genisa Lima de Souza Raulino, motivada pela necessidade de uma escola que atendesse de modo satisfatório a população de Pau dos Ferros e região, criou o COLÉGIO E CURSO EVOLUÇÃO, que ao longo de seus 10 anos de existência cumpriu seu papel de levar uma educação de qualidade para nossa região, e hoje, motivada pela necessidade de melhorar e ampliar a educação do Alto Oeste Potiguar, resolve junto com seus filhos: Ângela Raquel de Sousa Raulino e Allan Reynberg de Souza Raulino, ela administradora e ele advogado, criar uma sociedade para emplatação de uma faculdade no Alto Oeste. Faculdade essa que trará desenvolvimento e novas perspectivas de trabalho para nossa cidade, que hoje dá suporte a mais de trinta municípios de regiões circunvizinhas, totalizando mais de 200 mil habitantes que convergem para a cidade de Pau dos Ferros para usufruir de seu comércio.

O objetivo maior dessa sociedade é promover o desenvolvimento para nossa região, através da formação de profissionais de qualidade que possam se inserir no mercado de trabalho e tornar o Alto Oeste mais desenvolvido e com melhor qualidade de vida para seus habitantes.

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) é uma entidade jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Pau dos Ferros, Estado do Rio grande do Norte. É dotada de autonomia administrativa e econômico-financeira, organizada como Instituição Educacional, exercida na forma da legislação em vigor. Este município tem área de 276,7km<sup>2</sup>. A população do município é de 27.733 habitantes (IBGE, 2010), sendo que desse total, 1.805 pessoas habitam na zona rural e grande maioria (25.535) habitam na zona urbana. O município limita-se ao norte com São Francisco do Oeste e Francisco Dantas; ao sul: Rafael Fernandes e Marcelino Vieira; ao leste: Serrinha dos Pintos e Francisco Dantas e ao oeste: Encanto e Ererê/CE.

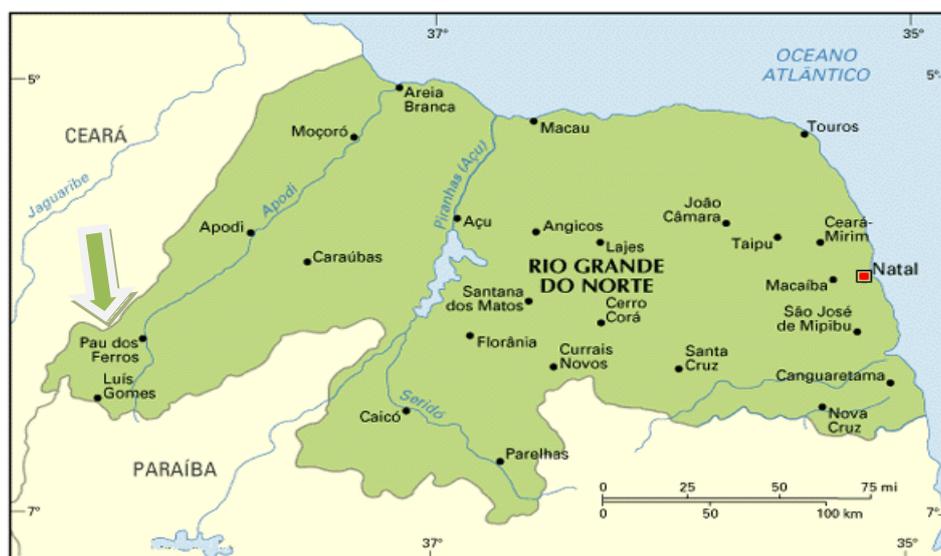


Figura 1 – localização do município de Pau dos Ferros - RN

## 1.2. Inserção Regional

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), Instituição de Ensino Superior localizada no sertão do Rio Grande do Norte, possibilita ocupar lugar de extrema relevância pela possibilidade que lhe é inerente de influir positivamente em todos os níveis de relacionamento humano: local e regional. Como parte integrante da comunidade regional, tem o compromisso com o processo de desenvolvimento sustentável, compreendido pelo acesso à cidadania e à qualidade de vida para a população da região.

É extremamente relevante a sintonia entre a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) e a realidade da área polarizada. Isto significa que os padrões atuais de desenvolvimento econômico e social reconhecem a base científica e tecnológica de uma região como fator estratégico.

É preciso garantir as condições para o surgimento das novas tecnologias nas regiões periféricas, sem esquecer do papel da ciência e da tecnologia como agentes transformador capaz de melhorar a qualidade de vida das populações.

A Conferência Mundial sobre Educação Superior (Paris, 1998) ratifica que a educação superior é estratégia para o desenvolvimento das nações e tem hoje sua importância reconhecida em todo o mundo como um importante recurso para a construção de um futuro mais solidário e igualitário. Sem educação superior de qualidade, não haverá a formação de recursos humanos e produção de conhecimento que possa assegurar um desenvolvimento sustentável e com capacidade de minimizar as disparidades crescentes que separam países com níveis diferenciados de desenvolvimento.

A FACEP representa um fértil campo social e político, a serviço da sociedade, que se firma por meio da capacidade de representação intelectual, cultural e científica. Localizada nua região geográfica privilegiada, por polarizar cidades de outros Estados adjacentes, tem a oportunidade de cumprir suas funções e exercer suas responsabilidades sociais, atingindo uma abrangente área de atuação.

A FACEP é o lugar que acolhe as exigências da crítica da sociedade, tornando-se um agente dinâmico a contribuir para sua evolução histórica, sem ter que reproduzir somente estruturas e valores.

### **1.2.1 Dados socioeconômicos da Região**

A Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) localiza-se no município de Pau dos Ferros, na microrregião de Pau dos Ferros e na mesorregião do Oeste Potiguar, no sertão norte rio-grandense. Distante 400 km a oeste de Natal, capital do Estado, sua sede tem uma posição privilegiada sob o ponto de vista geográfico, pois polariza mais de 30 municípios circunvizinhos que abrangem não somente o estado do Rio Grande do Norte, mas está próxima aos limites dos estados da Paraíba e do Ceará.

A localização favorece, a influência socioeconômica e cultural na promoção do desenvolvimento com absorção e fixação de profissionais integrados ao contexto loco regional. De acordo com o censo de 2010, Pau dos Ferros possui uma população de 27.745 habitantes, estimada para 27.975 em 2011 e 28.197 em 2012, constituindo-se como 18ª cidade mais populosa do Rio Grande do Norte, com uma população flutuante de aproximadamente 50 mil pessoas por dia, sendo assim a 1ª cidade-polo de sua microrregião, considerando sua importância socioeconômica e política no estado especialmente no que se refere ao comércio.

Dados do INEP e do MEC apontam que, em Pau dos Ferros, o índice de analfabetismo no ano de 2000 entre pessoas de 15 a 24 anos de idade era de 10,6% diminuindo para 4,3% em 2010. Já a faixa-etária que compreende a idade de 25 a 59 anos, a taxa de analfabetismo também decresceu de 24,2% em 2000 para 17,1% em 2010 (ver Tabela 1). Este dados mostram uma queda na taxa de analfabetismo de 6,3% entre 15 e 24 anos e de 7,1% entre 25 e 59 anos, demonstrando uma queda significativa na taxa de analfabetismo nesta década. Atualmente, o IBGE (2012) calcula que a população alfabetizada residente no município é de 21.011 pessoas, o que corresponde a uma taxa de alfabetização de 75,11% em Pau dos Ferros.

**Tabela 1** - Distribuição da taxa de analfabetismo por faixa-etária

<b>Faixa-etária</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
15 anos ou mais	24,2%	18,1%
15 a 24 anos	10,6%	4,3%
25 a 59 anos	24,2%	17,1%
60 anos ou mais	52,1%	43,6%

No que se refere ao sistema educacional, no ano de 2009 o município de Pau dos Ferros contava aproximadamente com um total de 7007 matrículas, 328 docentes e 53 escolas nas redes públicas e particulares em todos os seguimentos educacionais. Na tabela 2 pode ser observado a subdivisão do sistema educacional do município pelos níveis Educação Básica Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio segundo as variáveis matrícula, docente e escola.

**Tabela 2** - Subdivisão do sistema educacional do município de Pau dos Ferros

<b>Nível</b>	<b>Matrículas Docentes Escolas</b>		
Educação Infantil	901	39	22
Ensino Fundamental	4 630	228	27
Ensino Médio	1 476	61	4
<b>Total</b>	<b>7007</b>	<b>328</b>	<b>53</b>

Ao considerar que os alunos que estão no ensino médio são potenciais ingressantes para Ensino Superior, pode-se avaliar na tabela 3 a distribuição do número de matrículas na rede educacional pau-ferrense nos anos de 2005, 2007 e 2009 – dados do último relatório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Ministério da Educação (MEC) sobre o município.

**Tabela 3** - Subdivisão das matrículas na rede educacional do município de Pau dos Ferros

<b>Número de Matrículas na Rede Educacional</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>
Ensino Médio (Escolas Públicas - Estadual)	1229	1258	1189
Ensino Médio (Escolas Privadas)	391	338	287
Total de Matrículas no Ensino Médio	1620	1596	1476
Ensino Superior (IES Públicas - Estadual)	848	862	-
Ensino Superior (IES Privadas)	0	0	-
Total de Matrículas no Ensino Superior	848	862	-

**Fonte:** Ensino - matrículas, docentes e rede escolar 2005, 2007 e 2009 (INEP/MEC)

Observa-se que houve um decréscimo das matrículas no Ensino Médio nos últimos anos, em contraposição a um sutil crescimento das matrículas no Ensino Superior. Além disso, a tabela 3 mostra ainda que, até o ano analisado, a rede estadual de ensino supria as necessidades educacionais da população no que se refere tanto ao Ensino Médio quanto ao Superior, possibilitando maior número de matrículas; sugerindo um *déficit* na infraestrutura educacional no que se refere as

instituições educacionais municipais, federais e da rede privada, em especial ao Ensino Superior.

No que se refere à infraestrutura educacional, em Pau dos Ferros há um total de 53 estabelecimentos de ensino, sendo 4 escolas de Ensino Médio (2 escolas públicas estaduais e 2 da rede privada). Especificamente no tocante à Educação Superior, existem quatro instituições de Ensino Superior, sendo três instituições educacionais públicas: a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que promove Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além de 7 cursos de nível técnico e 2 em nível de pós-graduação (*strictu sensu*) e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) com a disponibilidade dos cursos de graduação de Ciências Exatas, Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

### **1.3. Missão**

A FACEP tem por missão desenvolver em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a comunidade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma comunidade.

### **1.4. Finalidades**

A FACEP tem como finalidades:

- A produção, à acumulação e à transmissão de conhecimentos, que acompanhe, com visão crítica, os avanços da ciência, das artes e da tecnologia e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do homem na comunidade local e do Estado do Rio Grande do Norte;
- A formação intelectual dos seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica;
- Atender às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes e

desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais e nacionais nas diversas áreas de conhecimento em que atua.

- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento das ciências e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação priorizando os problemas regionais e nacionais;
- educar para o desenvolvimento sustentável contribuindo para uma melhoria de vida do homem, em particular a região em que está inserida;
- promover o fortalecimento permanente da qualidade de ensino, com objetivos voltados para a sociedade e para a construção humanística em seus conteúdos;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão dos avanços e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científicas e tecnológicas geradas na faculdade;

### 1.5 Experiência na Área Educacional

A FACEP desenvolve há cerca de cinco anos atividades educacionais de nível Superior. Os primeiros cursos implantados foram os constantes na Tabela 1.

**Tabela 4** - Cursos de graduação mantidos pela FACEP e respectivos atos de autorização

Curso/ Habilitação	Autorização /Reconhecimento	Nº de vagas/semestre autorizadas por turno		Nº de alunos por turma
		Vagas	Turno	
Direito (Bacharelado)	Autorizado / Portaria nº1.030, de 17 de agosto de 2010 DOU de 16/08/2010	80	N	40
Administração (Bacharelado)	Autorizado / Portaria nº 615 de 24 de abril de 2009. DOU de 28/04/2009.	100	N	50

## 2 CONCEPÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

---

A sociedade pós moderna tem trazido enormes questionamentos sobre o papel dos profissionais de educação, exigindo assim um novo redimensionamento, principalmente porque a educação fortalece o desenvolvimento humano, e é responsável pela formação da cidadania, pela preparação e inovação do sistema produtivo.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da FACEP abre possibilidades e caminho para repensar as ações pedagógicas e sociais, no sentido de dá respostas concretas às expectativas da educação e da escola, apontando para novas perspectivas pedagógicas e para a melhoria da formação dos profissionais de educação.

A necessidade de desenvolvimento de estudos na área educacional é fator primordial não só para o desenvolvimento econômico da região, como também, propicia condições da formação de profissionais que possibilitem uma mudança nas relações sociais e políticas, buscando transformar os Índice de Desenvolvimento Humano – IDH da região.

Frente as demandas, serão implementadas, de forma integrada, atividades de ensino, pesquisa e extensão, objetivando inserir a FACEP na vida da Região e consolidar ações educativas no desenvolvimento de Pau dos Ferros-RN e das regiões circunvizinhas. Além disso, uma das principais metas para o desenvolvimento destas atividades é promover novas iniciativas que venham a garantir melhores condições de vida à população.

A formação do pedagogo na região é elemento imprescindível para o incremento de profissionais da educação com capacidade de contribuir significativamente na educação infantil e sereis iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, a criação do Curso de Pedagogia da FACEP na cidade de Pau dos Ferros tem como justificativa:

- 1) a carência do Pedagogo no município de Pau dos Ferros e nas cidades circunvizinhas;
- 2) a possibilidade de que indivíduos da própria região tenham acesso facilitado ao curso, em termos econômicos, por diminuição de custos com

deslocamento e manutenção para cidades mais distantes que oferecem o curso de Pedagogia;

3) a localização privilegiada da cidade de Pau dos Ferros, por se localizar em uma região central no interior do Rio Grande de Norte;

4) o aumento da oferta de profissionais de Educação para atuar tanto na rede pública quanto privada de ensino;

5) o curso superior proposto conduzirá, necessariamente, à realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções práticas, éticas e criativas, e estendendo seus benefícios à comunidade local e regional.

É importante ressaltar que o curso de Pedagogia será ministrado por docentes qualificados; a proposta de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, terá como objetivo uma sólida formação que norteará a estrutura curricular do curso e o embasamento profissional dos egressos.

## 2.1 OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

### 2.1.1 Objetivos Gerais

O Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, tem como objetivos gerais:

- Habilitar profissionais aptos para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (na modalidade de ensino regular e da educação de jovens e adultos) e nos cursos de formação que exijam conhecimentos pedagógicos, em unidades e projetos educacionais escolares e não-escolares, nas outras funções do magistério, na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;
- Formar docentes capazes de uma atuação profissional crítica, coerente, eficaz e transformadora da realidade, fundamentada através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, cuja articulação o levará a desenvolver um olhar investigador sobre a realidade educacional;
- Aplicar os princípios de gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

- Implementar os processos educativos e experiências educacionais em ambientes escolares e não-escolares;
- Favorecer a apropriação de elementos conceituais e metodológicos com vistas a uma ação consciente, crítica, reflexiva e transformadora da realidade educacional brasileira, considerando os aspectos socioeconômicos, históricos, políticos e culturais.

### 2.1.2 Objetivos Específicos

De forma específica o curso visa formar profissionais aptos a:

- Investigar o contexto educativo na sua complexidade, considerando os aspectos sociais, políticos, culturais, ambientais e econômicos, como objeto de reflexão constante para o desenvolvimento de processos pedagógicos;
- Construir um referencial teórico-metodológico crítico para a docência, comprometido com a competência de organizar e mediar situações de ensino e aprendizagem, considerando o contexto educativo;
- Conhecer e realizar práticas investigativas que analisem a relação entre as concepções de criança, infância e cultura e o modo como estas concepções, orientam as propostas institucionais e as práticas educativas;
- Compreender e analisar os conhecimentos historicamente produzidos sobre a criança, em seu contexto social e cultural, em relação a todos os aspectos de seu desenvolvimento;
- Conhecer e analisar as diferentes concepções epistemológicas, que orientam a organização de currículos para a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e a Gestão em Ambientes Educativos, de forma a contribuir criticamente no desenvolvimento dos processos pedagógicos;
- Assumir uma postura ética e política em sua atuação profissional, comprometendo-se com práticas que consideram a criança, o adolescente e o adulto como seres sociais, históricos políticos e culturais;
- Refletir sobre o processo de construção de identidade profissional, com vistas ao desenvolvimento de tomadas de decisões que consideram os contextos educacionais formais e não formais;

- Desenvolver relações interpessoais em que o comprometimento, a responsabilidade e a inclusão constituam a base ética e social, na sua formação e na sua atuação enquanto Pedagogo e na diversidade cultural;
- Integrar e articular como gestor democrático em ambientes educativos multiculturais, as diferentes dimensões de análise da realidade, com o fim de pesquisar, articular, mediar e atuar na construção de relações interdisciplinares, que venham a contribuir na transformação do contexto educativo em ambientes escolares e não escolares;
- Construir, desenvolver e avaliar cooperativamente projetos de trabalho em uma dimensão interdisciplinar, articulando relações teórico-práticas;
- Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, inseridos em diversos contextos culturais e sociais, considerando, entre outras, as dimensões cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, tendo como princípio básico as várias possibilidades de inclusão social;
- Compartilhar saberes garantindo a articulação entre os diferentes profissionais que atuam na educação, articulando em seu trabalho as contribuições das diferentes áreas do conhecimento.
- Analisar concepções de avaliação em diferentes dimensões, utilizando reflexivamente instrumentos investigativos e avaliativos;
- Preparar o gestor, capaz de atuar no planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos formais e não-formais, no âmbito dos espaços escolares e não-escolares de educação básica e formação profissional.
- Desenvolver processos de integração, visando identificar, caracterizar, refletir e intervir junto à família, escola e comunidade para estabelecer relações efetivas de parcerias;
- Buscar referencial teórico que fundamente sua prática profissional e que possibilite atuar como agente transformador da realidade global e de suas implicações no ambiente escolar;
- Investigar, analisar e construir propostas pedagógicas a partir de diagnóstico da realidade, tendo presente a construção curricular que responda às necessidades dos sujeitos envolvidos nos processos educativos;

- Organizar ações pedagógicas, envolvendo a comunidade escolar, que contemplem processos de avaliação institucionais do ensino e da aprendizagem, articulando diferentes momentos e formas de desenvolvê-los.
- Desenvolver competências e habilidades gerais e específicas, previstas para a formação do pedagogo, como um profissional capaz de exercer atividades no âmbito da docência e da gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares de formação.
- Garantir articulação entre docência, organização e Gestão do trabalho pedagógico nas unidades de exercício profissional, no âmbito de escolas e outras instituições sociais.
- Instrumentalizar o pedagogo para desenvolvimento e organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais formais e não-formais, percebendo a importância do trabalho com a diversidade e a educação inclusiva.

## 2.2 PERFIL DO PEDAGOGO FORMADO PELA FACEP

O perfil do graduado em Pedagogia exige capacidade e domínio de conteúdos básicos, específicos, produzidos por diversas áreas do conhecimento, necessários à formação do profissional da educação.

O conjunto de elementos fundamentais ao perfil do profissional egresso do Curso de Pedagogia é traduzido nas seguintes competências definidas nas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006):

- I. atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, físicas, psicológicas, intelectuais, sociais;
- III. fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- IV. trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI. ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII. promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII. participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII. participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de

aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- XV. utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

### 2.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FUNDAMENTAIS À FORMAÇÃO

Para a formação do Pedagogo, com o perfil de docência estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o curso de Pedagogia da FACEP, propõe-se a abranger conteúdos e atividades que constituam base sólida para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a. compreensão ampla e, ao mesmo tempo, consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- b. compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- c. capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e de medidas que visem a superar a exclusão social;
- d. compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- e. habilidade para trabalhar com pessoas que possuem necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- f. sensibilidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;

- g. capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- h. capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- i. sensibilidade para inteirar-se dos processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- j. capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- k. compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- l. articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- m. elaboração de projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

## 2.4 EIXOS ESTRUTURANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

A estrutura do curso de Pedagogia da FACEP, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, conforme reza o Artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, organiza-se em três núcleos integradores que são responsáveis pela integralização curricular:

- I. um **núcleo de estudos básicos**;
- II. um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional;
- III. um **núcleo de estudos integradores**.

O **Núcleo de Estudos Básicos** sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo minucioso da literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas, articula:

- a. aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b. aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c. observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d. utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e. aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f. realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g. planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- h. estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

- i. decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- j. estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- k. atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- l. estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

**O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** é voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos e de gestão, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

**O Núcleo de Estudos Integradores** é reservado ao desenvolvimento de atividades que permitam aos alunos aprofundarem conhecimentos de seus interesses; compreende participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e

diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Os núcleos de estudos proporcionam aos estudantes, simultaneamente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência e da atuação pedagógica, em ambientes escolares e não-escolares, além de oportunizar sua inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. As práticas docentes ocorrem ao longo do curso, desde seu início. A dinamicidade do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia é garantida por meio da organização de atividades acadêmicas, tais como: iniciação científica, extensão, seminários, monitorias, estágios, participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico, cujas atividades serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

### 3 INTEGRALIZAÇÃO E CURRÍCULO PROPOSTO PARA O CURSO

O currículo inerente ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FACEP obedecerá aos critérios da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Pedagogia contemplando: um núcleo de estudos básicos, um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e um núcleo de estudos integradores.

O atendimento curricular proposto será voltado para as interações interdisciplinares dos conteúdos teóricos e práticos distribuídos, tal como apontado na Tabela 6.

**Tabela 5 - Integralização do Curso de Pedagogia da FACEP**

Regime escolar adotado	Seriado semestral
Número de vagas semestrais	40 vagas

Número de vagas anual	80 vagas
Número de turmas por semestre	01 turmas
Número de turmas por ano letivo	02 turmas
Dimensão das turmas	40 alunos por turma
Turno de funcionamento do curso	Noturno
Componentes do Núcleo de Estudos Básicos	60 horas/aula
Componentes do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1.800 horas/aula
Componentes do Núcleo de Estudos Integradores	740 horas/aula 100 horas/aula
Composição dos componentes flexíveis	
Estágios supervisionados	300 horas/aula
Atividades complementares	200 horas/aula
<b>Carga horária total</b>	<b>3260 horas/aula</b>
Tempo de integralização do curso	Mínimo: 4 anos (08 semestres letivos) Máximo: 6 anos (12 semestres letivos)

O Projeto do Curso de Pedagogia da FACEP está propondo a abertura de 80 vagas anuais, com duas entradas semestrais de 40 vagas, com turno de funcionamento noturno. Os conteúdos das disciplinas serão ministrados de forma presencial sendo que algumas destas obedecerá ao artigo 1º e o § 2º que diz “ poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.” (Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004).

Para atingir o perfil profissional desejado foi planejado no decorrer do curso o desenvolvimento de competências mediante a seguinte estrutura:

I - **um núcleo de estudos básicos**<sup>1</sup> que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo

<sup>1</sup> Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006

acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas;

II - **um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**<sup>2</sup> voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais;

III - **um núcleo de estudos integradores**<sup>3</sup> que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

A estrutura curricular contemplará ainda atividades de Iniciação à Pesquisa Científica, Extensão e Monitoria que estão contempladas nos mecanismos de nivelamento e auxílio ao discente e serão mais detalhadas no tópico 8 deste Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. É relevante ressaltar que há um estímulo por parte da coordenação do curso e da instituição para a participação do corpo docente e dos alunos em Eventos Científicos, em oficinas direcionadas e a submissão de todo o material de produção intelectual produzido durante o curso para publicação através de veículos científicos de circulação nacional; tanto para o treino e desenvolvimento de uma linguagem científica apropriada, quanto para o incremento de seus currículos profissionais.

Por fim, os **Componentes Flexíveis** do curso de Pedagogia (Disciplinas Eletivas) estarão disponibilizados com carga horária equivalente a 100 horas/aula e são compostos de um elenco de disciplinas voltadas à complementação e atualização de conhecimentos dos eixos norteadores do curso de Pedagogia.

---

<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> Idem

## COMPOSIÇÃO DOS NÚCLEOS PELAS RESPECTIVAS DISCIPLINAS

NÚCLEOS	DISCIPLINAS
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	Leitura
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	Filosofia e Epistemologia da Educação
	História da Educação
	Antropologia e Aspectos Sociológicos da Educação
	Fundamentos da Psicologia
	Psicologia e Educação I: infância e adolescência
	Psicologia da Educação II: ensino e aprendizagem
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
	Tecnologias da Informação e Comunicação
	Alfabetização e Letramento
	Políticas Públicas Educacionais e Organização da Educação Brasileira
	Fundamentos e Prática Reflexiva em Educação Infantil
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos
	Currículo, Sociedade e Formação Humana
	Didática
	Literatura Infantil
	Planejamento e Avaliação Educacional
	Educação Especial e Inclusão
	Educação Corporal e Psicomotricidade
	Arte, Educação e Ludologia
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
	Educação em Ambientes Não Escolares
	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes
	Fundamentos e Metodologia da Educação Física
	Educação do Campo
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	Seminários Integralizadores: Monografia I
	Seminários Integralizadores no Ensino Fundamental
	Seminários Integralizadores: Educação e Cidadania
	Seminários Integralizadores: Gênero e Diversidade na Escola
	Metodologia da Pesquisa Científica
	Pesquisa em Educação

	Seminário Integralizadores da Educação de Jovens e Adultos
	Seminários Integralizadores: A Pedagogia e a formação do pedagogo
	Seminários Integralizadores: Monografia II
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental
	Estágio Supervisionado em Espaços Não Escolares
	Atividades Teórico-Práticas
DISCIPLINAS ELETIVAS	Psicomotricidade
	Jogos e Recreação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
	Inclusão Escolar
	Educação e Trabalho

## 4 MATRIZ CURRICULAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da FACEP (Tabela 4) contempla um conjunto de disciplinas que promovem a formação integral do Pedagogo, com o intuito de formar um profissional generalista responsável e competente, voltado às necessidades vigentes do mercado de trabalho.

**Tabela 6 - Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da FACEP**

### DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO

#### 1º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
História da Educação	60
Filosofia e Epistemologia da Educação	60
Metodologia da Pesquisa Científica	60
Antropologia e Aspectos Sociológicos da Educação	60
Seminários Integralizadores: Educação e Cidadania	100
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>340</b>

#### 2º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	60
Literatura Infantil	60
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	60
Alfabetização e Letramento	60
Seminários Integralizadores: Gênero e Diversidade na Escola	80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>320</b>

## 3º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Psicologia da Educação I: infância e adolescência	60
Políticas Públicas e Educacionais e Organização da Educação Brasileira	60
Fundamentos e Prática Reflexiva em Educação Infantil	60
Fundamentos da Psicologia	60
Tecnologias da Informação e da Comunicação	60
Educação do Campo	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>360</b>

## 4º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Didática	60
Currículo, Sociedade e formação Humana	60
Psicologia da Educação II: ensino e aprendizagem	60
Planejamento e Avaliação Educacional	60
Seminários Integralizadores no Ensino Fundamental	80
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>380</b>

## 5º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	100
Arte, Educação e Ludologia	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60
Seminários Integralizadores da Educação de Jovens e Adultos	80
Educação Especial e Inclusão	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>420</b>

**6º PERÍODO**

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60
Leitura	60
Fundamentos e Metodologia da Educação Física	60
Educação Corporal e Psicomotricidade	60
Seminários Integralizadores: A Pedagogia e a formação do pedagogo.	80
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	100
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>420</b>

**7º PERÍODO**

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	60
Estágio Supervisionado em Espaços Não-escolares	100
Educação em Espaços Não-escolares	60
Seminário Integralizador de Monografia I	80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>420</b>

**8º PERÍODO**

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Pesquisa em Educação	60
Atividades Teórico-Práticas	100
Seminário Integralizador de Monografia II	140
Psicomotricidade (Optativa I)	50
Jogos e Recreação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Optativa II)	50
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>400</b>

### DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Psicomotricidade	50
Jogos e Recreação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50
Inclusão Escolar	50
Educação e Trabalho	50
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>200</b>

---

### 1° PERÍODO

---

#### **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** A educação no processo histórico e a construção sociocultural dos sujeitos vivenciada no conjunto da sociedade. O humanismo pedagógico e suas consequências na educação brasileira nos séculos XVI e XVII. A educação brasileira ao longo do processo histórico, bem como suas relações com a dinâmica internacional. As principais tendências pedagógicas do século XX e o panorama histórico e educacional no Brasil. Positivismo, Socialismo, Escolanovismo, Teorias Crítico-reprodutivistas, Tecnicismo, Construtivismo, Teorias Progressistas.

### **Bibliografia Básica:**

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GONDRA, J. G. (Org.) **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação brasileira (1930-1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

VEIGA, C. G. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, São Paulo, Mercado de Letras, 2002.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. Tradução de José Camargo Pereira. São Paulo: Cortez, 1981.

### **FILOSOFIA E EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Filosofia. Cultura. Ideologia e Poder. As diferentes correntes filosóficas presentes na prática pedagógica da educação brasileira. A compreensão da natureza da atividade filosófica ligada à educação. Desenvolvimento do espírito crítico e investigador do futuro professor. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação a situações de transformação cultural da sociedade. A Pedagogia e as ciências da educação.

### **Bibliografia Básica:**

DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A. & MÜIL, E. H. (Orgs.). **Filosofia e pedagogia**: aspectos históricos e temáticos. Campinas: AA, 2008.

GILES, T. R. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1993.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo, Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.) **Pedagogia, ciência da educação?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

BORBA, S. & KOHAN, W. **Filosofia, aprendizagem e experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. Trad. A. M. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PEIXOTO, A. J. (Org.). **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas: Alínea, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

### **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Introdução ao estudo da ciência. O Método Científico como instrumento do trabalho, através das etapas da investigação científica, sua estrutura, métodos e técnicas. O processo de construção e apresentação de trabalhos escritos voltados para a área de educação. Estrutura da escrita e leitura do texto científico. Produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativo-argumentativos, referências, citações, artigos, seminários, *paper*, relatórios e projetos.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monográficas, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, I. E. dos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica**. 5 ed. Niterói: Impetus, 2005.

### **ANTROPOLOGIA E ASPECTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Introdução ao estudo da Sociologia no plano teórico-conceitual, abordando a temática dos grupos, das organizações e instituições sociais nos processos sociais básicos. Conceito de Cultura, Homem e Natureza. Articulação entre sociedade, cultura e educação. A escola enquanto um fenômeno sociocultural. O homem, a cultura e a sociedade. Culturas populares e a sociedade. Problemas básicos da organização cultural, política e economia na perspectiva antropológica. Conhecimento e crenças na sistematização do universo, sistemas de valores e padrões de comportamento: magia, religião e arte.

### **Bibliografia Básica:**

BERGER, L. Peter. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DALMÁS, A. **Estado, igreja e educação**: o mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX. 2010.

KUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 1994.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: edições Loyola, 2011.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CALDAS, Waldenyr. **Cultura**. 5 ed. São Paulo: Global, 2008.

DAYRELL, J. (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 25 ed. São Paulo: Ática, 2004 (Séries Brasil).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. 3 ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

TEODORO, Antonio. **Globalização e educação: políticas educacionais e novos modos de governação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 (Coleção Prospectiva: vol. 9).

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes 2004.

#### **SEMINÁRIOS INTEGRALIZADORES: EDUCAÇÃO E CIDADANIA – CH: 100 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Direitos humanos e educação para cidadania. A educação em direitos humanos como um direito fundamental e seus princípios. A conjuntura nacional e a institucionalização do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Educação em direitos humanos na sala de aula. Educação em Direitos humanos na formação do(a) educador(a). A educação em direitos humanos como tema transversal no currículo escolar, a partir da perspectiva de gênero, geração, etnia, orientação sexual, pluralidade e diversidade cultural.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília-DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003. 52 p.

CANDAU, V. M.a et all. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 19995.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico.** 2012.

DEMO. P. **Política Social, educação e cidadania.** 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

SILVEIRA, R. M. G. et al (org.). **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

ZENAIDE, M. N. T. et al. (orgs.). **A formação em direitos humanos na Universidade: ensino, pesquisa e extensão.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

CARBONARI, P. C. (Org.). **Sentido filosófico dos direitos humanos: leituras do pensamento contemporâneo.** Passo Fundo-RS: IFIBE, 2006. (Coleção Filosofia e Direitos Humanos: 1)

CARVALHO, José Sérgio et al. **Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações.** In: \_\_\_\_\_. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 3, São Paulo, set/dez. 2004. p. 435-445.

DORNELLES, João Ricardo W. **O desafio de educar para os direitos humanos: os 50 anos da declaração universal das Nações Unidas.** In: \_\_\_\_\_. Nuevamerica, n. 78, julho, 1998.

---

## **2º PERÍODO**

---

### **HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** A sociedade: identidades plurais e diversidade de raças, gênero, classe social, padrões culturais e linguísticos, habilidades e outros marcadores identitários. O conhecimento da história da África, da afro-descendência brasileira e da cultura indígena com base nas Leis do ensino 10639/2003 e 11645/2008. A Educação das relações Étnico-Raciais. História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Racismo Estrutural no Brasil. Ideologia da Democracia Racial. Negritude e Escola. Cultura Negra e Educação Brasileira. Educação Indígena, políticas públicas e o Estado Brasileiro. Educação Superior Indígena. Política educacional Indígena. Educação escolar indígena e movimentos sociais, organizações e instituições. O índio e a cidadania.

### **Bibliografia Básica:**

DIJK, Teun A. Van (Org.) **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008.

LOPES, N. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. 2006.

MUNUNGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

SILVA, A. L. e FERREIRA, M. K. L. (Orgs.) **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa, PB: Ed. Grafset, 2004.

COSTA E SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

\_\_\_\_\_. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

GRUPIONI, L. D. **As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em ação de Educação escolar Indígena**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

### **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** A evolução da alfabetização através dos tempos. Transformações conceituais no processo de alfabetização. A construção do conhecimento e sua implicação no atual conceito de alfabetização. Classificação geral dos métodos de alfabetização. A criança em processo, suas características e necessidades. Práticas e concepções de letramento e alfabetização. Análise dos processos de alfabetização e letramento em diversos contextos linguísticos. Leitura de mundo e da palavra. Processos de aquisição da linguagem, da leitura e da escrita.

### **Bibliografia Básica:**

BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista à sociolinguística. 1992.

CAGLIARI, L. C. **O mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e linguística**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1992.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.

IANHEZ, M. E. **Letramento e minorias**. 2013.

GONTIJO, C. M. M. **A escrita infantil**. 2008.

OÑATIVIA, A. C. **Alfabetização em três propostas**: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

COLELLO, S. M. G.. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: São Paulo: Artes e Médicas: Autores Associados, 1985

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001.

MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

PACHECO, J. **Caminhos para a Inclusão**: um guia para aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, Magda B. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1996.

### **SEMINÁRIOS INTEGRALIZADORES: GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA – CH: 80 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA**: Educação e diversidade cultural. Educação e os movimentos sociais. A educação e a paridade dos direitos sem discriminação de gênero, etnia, religião, opção sexual. Educação para o diálogo entre os diferentes.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, Vol. 10, 1997

CANDAU, Vera Maria F. **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONÇALVES, M. A. S. **Heterogeneidade, cultura e educação**. 2006.

PINTO, A. V. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

GONÇALVES, L. A. O., SILVA, P. B. G., (1998). **O jogo das diferenças: multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica.

VALENTE, A. L. **Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade**. São Paulo: Moderna, 1999.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

### **LITERATURA INFANTIL – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Conceitos e aspectos históricos da literatura infantil. Produção nacional e estrangeira. Características das obras e subgêneros literários. A literatura na formação da criança. A literatura na escola. Métodos e Técnicas de ensino favoráveis à formação do leitor.

### **Bibliografia Básica:**

FRY, R. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. 2006.

MARLI, Amarília. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e práticas pedagógicas. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LAJOLO, Maria & ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.

REGO, L. L. B. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.** São Paulo: FTD, 1988.

### **Bibliografia Complementar:**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5 ed. São Paulo: Scipione, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta A. **Literatura infantil teoria e prática.** 12 ed. São Paulo: Ática, 1993.

KHÉDE, Sônia S. (Org.) **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico.** Petrópolis: Vozes, 1983.

REZENDE, A. **Nossos avós contavam e cantavam.** Belo Horizonte: Carneiro, 1957.

### **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais da EJA. Aspectos legais: Constituição Federal de 1988, LDBEN nº 9.393/96, Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948. Políticas Públicas Educacionais de EJA, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia DCN/CP 15/05/2006. Abordagens teórico-metodológicas para a educação de todas as idades. Paulo Freire, a promoção da conscientização e libertação humana. Gestão do trabalho pedagógico, planejamento e avaliação dialógica na EJA. Leitura de Mundo. Temas Geradores. Perfis do sujeito da modalidade de EJA. A formação do professor que atua na modalidade de EJA. Dificuldades de aprendizagem de EJA. Inserção de jovens, adultos e idosos no contexto das Novas TIC's.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 8 ed. Campinas, SP: Cortez, 1993.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil.** Educação Popular e Educação de Adultos. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Diretrizes curriculares nacionais: educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

ZABALZA, M. A. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.**

### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método de Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos.** Brasília, DF, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

---

## 3º PERÍODO

---

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA– CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Estuda os processos de desenvolvimento e de aprendizagem na infância, na adolescência, na fase adulta e idosa. Teorias contemporâneas da aprendizagem. A aprendizagem e suas relações com os processos de ensino na educação Infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Questões contemporâneas de estudo sobre aprendizagem: definições e proposições teóricas sobre dificuldades de aprendizagem; reflexões sobre o não-aprender na escola; Medicalização do não-aprender; filiação e parentalidade no contexto contemporâneo e a aprendizagem escolar.

### **Bibliografia Básica:**

AQUINO, J. G. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1997.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC, 1997.

COLL-SALVADOR, Cesar et. al. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (orgs.). **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MACHADO, A. M.; FERNANDES, A. M. D.; ROCHA, M. L. (orgs.). **Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (orgs.). Henri Wallon. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem-na-escola**. São Paulo: Mercado das Letras/FAPESP, 2001.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula**. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento**. Um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1997.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola**. Desafios e perspectivas. Brasília: LiberLivro, 2009.

TANAMACHI, Elenita, PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa da (Orgs). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

#### **FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** A psicologia e o conhecimento científico. Os fundamentos da psicologia na educação. A construção social do sujeito. Princípios e teorias gerais do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. Estudo dos aspectos mais relevantes da Psicologia do Desenvolvimento para a formação do professor: implicações para a prática pedagógica em sala de aula

### **Bibliografia Básica:**

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 2007.

BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. 2004.

COLL, César. MARSHEI, Á. e PALACIOS, J. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2004. vol. 1.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. e DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VIGOTSKY, Levy. S. **Psicologia pedagógica**. 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da inteligência na criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VIGOTSKY, Levy. S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difel, 1971.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** O Estado no pensamento moderno e contemporâneo. As ações políticas e a construção do processo democrático. O modelo de modernização da educação. A educação brasileira no contexto de uma educação excludente. As políticas educacionais e os desafios sociais no Brasil. A questão da democratização político-administrativa da educação. O público e o privado. Globalização e Políticas

Educacionais. Histórico da Legislação Educacional Brasileira. Plano Nacional de Educação. Sistema educacional brasileiro: organização dos níveis e modalidades. Abordagem dos aspectos administrativos, didáticos e financeiros da educação brasileira.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei Federal nº 9.934/1996**. Brasília: MEC, 1997.

DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

HADDAD, T. W. **O Banco Mundial e as políticas públicas educacionais**. 2011.

HORA, D. L. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 2008.

LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 2013.

LINS, A. M. M. **Educação moderna: contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capitalismo**. 2003.

GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

MARTINS, Clélia. **O que é política educacional**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze esses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996 (Coleção Polêmica do nosso Tempo).

VIEGAS, L. de S. **Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar**. 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília; MEC/SAEB, 2004. Disponível em:

portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/noveanoorienger.pdf. Acesso em 10 fev. 2011.

FARENZENA, N. **Política de financiamento da educação básica**: rumos da legislação brasileira. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

NEY, Antonio. **Política educacional**: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro; Wak, 2008.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. 26 ed. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Sofia Larche. **Educação básica**: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

PARO, Vitor Henrique. e DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas Públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

### **FUNDAMENTOS E PRÁTICA REFLEXIVA EM EDUCAÇÃO INFANTIL – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

**EMENTA:** A criança ao longo da história e as contribuições da Educação infantil para o seu desenvolvimento integral. A inserção da criança no ambiente escolar e o trinômio cuidar, educar e brincar como aspecto diferencial na dinâmica pedagógica. Correntes e concepções teóricas e metodológicas pautadas na interdisciplinaridade na Educação Infantil. Princípios e metas da educação infantil. Organização, planejamento didático, avaliação educacional e adequação do espaço e tempo na educação infantil.

#### **Bibliografia Básica:**

BECCHI, E. BONDIOLI, A. **Avaliando a pré-escola**: uma trajetória de formação de professoras. 2003.

CRAIDY, C. M. KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação Infantil**: pra que te quero? 2001.

KUHIMANN JR., M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **A criança e seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a educação infantil. 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil:** muitos olhares. 2010.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Introdução V. I. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006.

CRAIDY, C. e KAERCHER, E. G. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ELIAS, M. Del C. **Pedagogia Freinet:** teoria e prática. Campinas: Editora Papyrus, 1996.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

## **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Estudo teórico-prático do uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos educativos e de sua importância para a formação do professor. A apropriação dos conhecimentos básicos e a construção do conhecimento através das novas tecnologias da informação e da comunicação. A inserção no mundo das TIC e suas contribuições aos processos de ensino e aprendizagem e à reflexão educacional. Áudio, textos, imagens, gráficos, vídeos e animações. Conceito, estrutura e vantagens de hiperhistórias didático-metodológicas

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, P. F. **Modelo brasileiro de Informática na educação.** Ministério da Educação e do Desporto. Proinfo, 1995.

BRASIL. MEC. **PROINFO:** Informática e formação de professores. V. 1 e 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação a distância - SEED, 2000.

FERRETI, C. J. **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. 2012.

OLIVEIRA, R. de. **Informática educativa:** dos planos e discursos à sala de aula. São Paulo: Papyrus, 2012.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

EÇA, T. A. **O e-mail na sala de aula**. Porto: Porto Editora, 2002.

LA TAILLE, Yves de. **Ensaio sobre o computador na educação**. São Paulo: Iglu, 1990.

PRADO, M. E. B. B. **O uso do computador nos cursos de formação de professores: um enfoque reflexivo da prática pedagógica**. *Revista brasileira de informática na educação*, UFSC, Florianópolis, nº 03, 63, setembro de 1998.

### **EDUCAÇÃO DO CAMPO – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** A escola do campo no contexto do projeto neoliberal de educação. Escola do Campo: a educação como direito. Estudo das políticas públicas educacionais e sua relação com os movimentos sociais rurais. A identidade do sujeito e da escola do campo. A LDB 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares para Educação do Campo. Particularidade e diversidade da formação do(a) educador e da escola do campo. Educação do Campo – conceito, concepção e origem.

### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Gilberto Luiz (Org.). **Educação do campo**: recortes no tempo e no espaço. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação contemporânea).

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção questões da nossa época, 70).

MENESES, J. G. de C. **Educação básica**: políticas, legislação e gestão, leituras. 2011.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 2010.

### Bibliografia Complementar:

BEZERRA NETO, Luiz. **Sem terra aprende e ensina**. Estudo sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais. Campinas: Autores Associados, 1999. (Polêmicas do nosso tempo, 67).

EDUCAÇÃO do campo. **Cadernos Cedes**, Campinas: CEDES, São Paulo: Cortez, v. 27, n. 72, maio/ago. 2007.

FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. **Margarida, Margaridas**: memória de Margarida Maria Alves (1933 – 1983) através das práticas educativas das Margaridas. João Pessoa, PB: UFPB, 2006.

SILVA, Vanda. **Sertão de jovens**: antropologia e educação. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões da nossa época, 115).

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Educação rural em perspectiva internacional**: instituições, práticas e formação do professor. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2007.

---

## 4º PERÍODO

---

### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: ENSINO E APRENDIZAGEM – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)

---

**EMENTA:** Desenvolvimento e aprendizagem: relação e interdependência. Aprendizagem na infância e na adolescência: teorias e teóricos Levy Vygotsky, Henri Wallon e Jean Piaget. Estudos dos aspectos afetivo, cognitivo e moral do desenvolvimento humano relacionados à constituição do conhecimento. Influência de fatores sócio-histórico-culturais no desenvolvimento humano. Dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar. Prevenção e intervenção nas dificuldades de aprendizagem e no fracasso escolar. Aprendizagem e exclusão social.

### Bibliografia Básica:

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

BORDIN, J. **Construtivismo pós-piagetiano**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 38 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

COLL, César. MARSHEI, Á.; PALACIOS, J. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2004. vols. 2 e 3.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2004.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da sua família**. 1991.

### **Bibliografia Complementar:**

BOSSA, N. A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GAGNÉ, R. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: MEC/SAC, 1974.

JOSÉ, E. A. e COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2010.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e educação: novos caminhos para a formação**. 2010.

MENTIS, M. (Coord). **Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula**. 3 ed. Trad. de José Francisco Azevedo. São Paulo: Instituto Pieron de Psicologia Aplicada, 1998.

### **DIDÁTICA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** A inter-relação entre educação, didática e sociedade. A escola e seu papel mediador no seio da prática social: sua rede de relações. Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo para a atuação docente. Abordagem das relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito-objeto; teoria-prática; conteúdo-forma; ensino-aprendizagem; conhecimento-conhecer; sucesso-fracasso; professor-aluno; aluno-aluno. Tendências pedagógicas na prática escolar. Sala de aula: espaço de construção do saber. A tarefa pedagógica.

### **Bibliografia Básica:**

GODOY, Anterita Cristina de Sousa (Org.). **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MASETTO, Marcos. **Didática: a aula com centro**. São Paulo: FTD, 1994.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas**. Campinas: Átomo, 2011.

FREITAS, Raquel A. M. da M. **A crítica à modernidade, a educação e a didática: a contribuição de Boaventura de Sousa Santos**. In.: SANTOS, Akiko. LIBÂNEO, José Carlos. (Org.) **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

### **CURRÍCULO, SOCIEDADE E FORMAÇÃO HUMANA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Abordagem histórica do currículo escolar. As bases epistemológicas, antropológicas e pedagógicas do currículo. Os fundamentos do currículo. Níveis de concretização. Concepções de organização curricular. As teorias do currículo. Abordagem curricular na perspectiva da sociologia e a teoria crítica do currículo. A interdisciplinaridade. Os Referenciais Curriculares Nacionais e a organização do currículo escolar.

### **Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revisada e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2008.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

COOL, César. **Psicologia e currículos**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. Trad. Cláudia Schilling. 5 ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos liminares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo**: políticas e práticas. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

\_\_\_\_\_, (Org.) **Currículo**: questões atuais. 14 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

### **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA**: Estudo e fundamentação teórica dos processos de planejamento e avaliação educacional. Planejamento e avaliação de ensino-aprendizagem: reflexões teóricas e desafios práticos. Técnicas e instrumentos de avaliação e auto-avaliação na prática pedagógica. Planejamento e avaliação como exercícios de poder. Abordagem sistêmica da mudança e perspectivas de ensino e aprendizagem. Elaboração de planos e projetos educacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**. Elaboração, acompanhamento e avaliação. 2 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_, **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2013 (Série cultura, memória e currículo, v. 5).

GANDIN, Danilo. **A participação do planejamento participativo**. 2. Ed. Petrópolis – RJ. Vozes, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

TEIXEIRA, I. N. de E. e P. E. A. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_, **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 2 ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

MÉNDEZ, Juan Manoel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. – (Coleção Inovação pedagógica – 2).

## **SEMINÁRIOS INTEGRALIZADORES NO ENSINO FUNDAMENTAL – CH: 80 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** A prática pedagógica no cotidiano escolar a ser desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vivências de ação educacional através da análise de diferentes processos educativos na perspectiva da ação-reflexão-ação. Integração e inserção nos diferentes processos educativos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vivências de gestão do trabalho educativo no contexto da unidade teoria-prática. Práticas pedagógicas voltadas ao atendimento de crianças com necessidades especiais. Sistematização da experiência. Projetos interdisciplinares de pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARVALHO, M. **Ensino Fundamental: práticas docentes nos anos iniciais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GROSSI, Esther Pilar & BORDIN, Jussara (Orgs.) **Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos.** 9 ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Ars Poética, 1995.

MACHADO, Nilson José. **Cidadania e educação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Estudo dos princípios, conceitos e fundamentos teórico-práticos da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Abordagem conceitual e interativa das contribuições da Língua Brasileira de Sinais para a inclusão social dos alunos surdos. Reflexão sobre os fundamentos históricos da educação de surdos bem como da legislação específica e dos aspectos linguísticos constitutivos da Libras – Língua Brasileira de Sinais.

#### **Bibliografia Básica:**

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CASTRO, A. R. de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 2011.

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorias, 2009.

KARNOPP, Lodenir Backer; QUADROS, Ronice Muller, B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**. 2007.

SILVA, M. da P. M. **Identidade e surdez: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes**. 2009.

\_\_\_\_\_. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 2001.

SILVA, I. R. KAUCHAKJE, S. GESUELI, Z. M. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Prexus, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da língua brasileira de sinais: o mundo do surdo em libras.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

FELIPE, T. **LIBRAS em contexto: curso básico** (livro do estudante). 2 ed.

MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **LIBRAS em contexto: curso básico: livro do professor.** 4 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

PIMENTA, N. **Coleção aprendendo LSB.** Rio de Janeiro: Regional, volumes I a III. 2000. 2001.

\_\_\_\_\_. **Coleção aprendendo LSB.** Rio de Janeiro: Regional, volume IV Complementação, 2004.

---

## 5º PERÍODO

---

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Estudo crítico da educação especial e inclusiva no contexto brasileiro: aspectos conceituais, filosóficos e políticos para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais na perspectiva de uma educação inclusiva. Reflexão sobre a trajetória histórica e legislativa da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no sistema educacional brasileiro. Estudo sistemático da legislação brasileira quanto à educação especial e inclusiva e de suas relações com a formação do professor e de uma práxis pedagógica acolhedora das pessoas com deficiências e altas habilidades. Desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo das pessoas com necessidades especiais. Possibilidades de aprendizagem e atendimento educacional por meio de alternativas psicopedagógicas de intervenção e prevenção.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: SEESP. 2008.

IANHEZ, M. E. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares.** 2002.

MANTOAM, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** 2006.

PICQ, L. **Educação psicomotora e retardo mental.** 1988.

RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva.** 2008.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora Ltda, 2003.

STAINBACK, S. e STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996. Disponível em: [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br). Acesso em 16 agosto, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília. 2001. 79p. Disponível em: [www.mec.gov.br/seesp/ftp/diretrizes.pdf](http://www.mec.gov.br/seesp/ftp/diretrizes.pdf). Acesso em: 15 janeiro 2002.

\_\_\_\_\_, MEC. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, Educação Especial.** Série Atualidades Pedagógicas. Secretaria de Educação Especial. SEESP. 1998.

\_\_\_\_\_, MEC/ Ministério Público Federal. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular** Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Organizadores). 2 ed. Rev e atualizada. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. 2004.

EDLER, Rosita. **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro: VWA. 1997.

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

**EMENTA:** Aspectos históricos e tendências atuais do ensino de ciências naturais. Características do professor de ciências naturais. O papel da pesquisa no ensino das ciências naturais. A prática do professor de ciências. Estudo teórico, prático e discussão metodológica para compreensão e utilização prática de tópicos selecionados de Ciências Naturais e sua relação com a Saúde, Ciências Ambientais, Tecnologia e Sociedade, aplicáveis à educação infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Projetos de ensino para o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 2001.

\_\_\_\_\_, Publicações do MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética.** Brasília, 1997. v. 8.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ciência no ensino fundamental: o conhecimento físico.** São Paulo: Scipione, 1998.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 2012.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 2008.

MACEDO, E. LOPES, A. C. **Currículo de ciências em debate.** Campinas: Papirus, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

DELIZOICOV, D. e ANGOTTI J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 2002.

CANIATO, Rodolfo. **Com ciência na educação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1987.

MORAIS, Roque. **Ciência para as séries iniciais e alfabetização.** Porto Alegre: Sagra, DC Luzzaro, 1992.

SALLES, Gilsani Dalzoto. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza.** Curitiba: Ibpex, 2007.

## **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Linguagem e ensino de língua materna. Objetivos do ensino de língua portuguesa. Análise das questões sócio históricas e linguísticas considerando-se os sujeitos nelas referidas. Práticas, métodos e técnicas de ensino de português como língua materna. Os processos da leitura e escrita. Planejamento e desenvolvimento de atividades para o ensino da língua portuguesa. Organização e composição de materiais.

### **Bibliografia Básica:**

BORTONI-RICARDO, S. M. **Falar, ler e escrever em sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5º ano.** 2008.

BRANDÃO, H. MICHELETTI, G. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 2011.

CHIAPINI, L (Org.) **Aprender e ensinar com textos**: São Paulo: Cortez, 2011 (v. 1, 2, 3, 4).

CITELLI, A. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 2013.

GERALDI, João Wanderley (Org.) **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2011.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de textos**. 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VALENTE, André (Org.) **Aulas de português**: perspectivas inovadoras. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**. 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. 3ª reimp. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FULGÊNCIO, Lúcia & LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Repensando a Língua Portuguesa)

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 12 ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

#### **SEMINÁRIOS INTEGRALIZADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CH: 80 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** O sujeito participante da Educação de Jovens e Adultos na sociedade. Aspectos históricos da EJA como instrumento de inclusão e seus pressupostos teórico-metodológicos. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania.

#### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 2003.

SOARES, Leôncio (org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. São Paulo: Cortez, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber**. Perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização *in* **Revista da FAEBBA**. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, ano 1, nº1 (jan/jun-1992).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, Inês et al. **O Ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PICONEZ, Stela C. B. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papirus, 2003. 2ª. Edição.

### **ARTE, EDUCAÇÃO E LUDOLOGIA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** A arte como objeto de conhecimento. As contribuições da arte e da ludicidade na formação e na prática docente. Saberes da docência em arte-educação: o saber ser, o saber fazer e o saber sensível. A dimensão estética na formação e na prática docente. Prática docente e criatividade. A ludicidade como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e seu papel na educação. O ensino da arte como apreciação. História da arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica:**

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares de Artes: séries iniciais do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 1997.

CAVALCANTI, Zélia. **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARZULLO, E. **Musicalização nas escolas: crianças do jardim III à 2ª série do ensino fundamental**. 2001.

PILLAR, A. D. **Educação do olhar: no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo, Ática, 1996.

LEBOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

REDIM, Euclides. **O Espaço e o tempo da criança: se der tempo à gente brinca**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Artes Mediação, 2003.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – CH: 100 H/AULAS (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Atividades teórico-práticas voltadas para Educação Infantil (creche e pré-escola), com vistas à observação e caracterização dessas realidades. Elaboração de projetos e propostas educativas em Educação Infantil. Atividades de participação e docência em creches e pré-escola. Desenvolvimento de atividades: as rotinas estáveis, os materiais adequados, as opções metodológicas e as estratégias educativas. Aplicação das habilidades básicas da observação e análise em situações instrucionais cotidianas. Reflexões sobre as práticas docentes que deverão ser realizadas ao longo do estágio na Educação Infantil. Análise, discussão e elaboração do relatório de atividades do estágio supervisionado.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC. Brasília, 1998.

BORDENAVE, J. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 2010.

BUSATO, **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2012

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurício. **Saberes docentes e formação de profissionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

---

### **Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes e alli. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

GOULART, C. Processos de letramento na infância: aspecto da complexidade de processos de ensino-aprendizagem da língua escrita. In. SCHOLZE, Lia. ROSING, Tânia M. K. (orgs). **Teorias e práticas de letramentos**. Brasília: INEP, 2007.

LOPES, A. C. T. O registro da prática docente: instrumento de formação e transformação. In: **Revista de educação CEAP**. Ano XI nº 40. Março – Maio, 2001. pp. 26 – 32.

---

## **6º PERÍODO**

---

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Estudo de conceitos e importância da Geografia. Análise de correntes do pensamento geográfico. Reflexão sobre os parâmetros curriculares e o ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Geografia política e a importância do olhar sobre o tempo e espaço contemporâneo no Ensino Fundamental. Análise da inter-relação entre o conteúdo específico de Geografia e as demais áreas curriculares. Alternativas pedagógicas para o ensino de Geografia.

Planejamento e desenvolvimento de atividades para o ensino de Geografia. Uso de procedimentos que favoreçam o processo de construção e reconstrução da linguagem gráfica. Formas de utilização do mapa como instrumento básico para o estudo da Geografia.

#### **Bibliografia Básica:**

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino da história e da geografia**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia**. MEC/SEF, 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

MOREIRA, C. R. B. S.; VASCONCELOS, J. A. **Metodologia do ensino da história e geografia**. Curitiba: Ibpex, 2008.

OLIVEIRA, A. U. de; PONTUSCHKA, N. N. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, A. U. de. **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1994.

VESENTINI, J. W. **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

VESENTINI, J. W (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 2003.

#### **LEITURA – CH: 60h/aulas (Núcleo de Estudos Básicos – NEB)**

---

**EMENTA:** A leitura e a escrita na Universidade: linguagem e conhecimento. Pressupostos básicos: concepções de linguagem, comunicação, texto, leitura e escrita. Produção da leitura e da escrita do texto acadêmico. Gêneros e tipos textuais: estrutura e funcionamento. Argumentação, coesão e coerência textuais. Correção gramatical.

#### **Bibliografia Básica:**

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

CHAMADOIRA, João Batista Neto e RAMADAN, Maria Ivoneti Busnardo. **Língua portuguesa: pensando e escrevendo**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FRY, R. **Como estudar melhor**. 2009.

KAUFMAN, A. M. e RODRIGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP. Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 29 ed Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

CEREJA, W. e MAGALHÃES, T. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Ed. Atual, 1999.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

MARTINS, M. H. **Que é leitura**. São Paulo: Ática, 2004.

### **EDUCAÇÃO CORPORAL E PSICOMOTRICIDADE – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Educação corporal: harmonia entre a mente e o corpo. O desenvolvimento humano e sua construção identitária: valorização do movimento, da imagem corporal, das emoções, da cognição, da criatividade, da inteligência e das coordenações (grossa e fina), do equilíbrio, da lateralidade, da organização espaço-temporal e da sociabilidade do sujeito. Comunicação não verbal e desenvolvimento psicomotor. Identidade do sujeito: autonomia pela motricidade e corporeidade.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, J. B. **Educação física do corpo Inteiro**. Teoria e prática educação física. São Paulo: Scipione, 2011.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

NICOLA, M. **Psicomotricidade: manual básico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ROSA, S. R. **Brincar, conhecer, ensinar**. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, M. A. T. **Educação do corpo na escola brasileira.** Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

CUNHA, M. S. V. e. **Para uma epistemologia da motricidade humana.** 2 ed. Lisboa: Compendium, 1994.

MOUREIRA, W. W. (Org.) **Corpo presente.** Campinas: Papirus, 1995.

PATLLORI, J. **Jogos para treinar o cérebro:** desenvolvimento de habilidade cognitivas e sociais. Tradução Fina Niguez. Madras, 2001.

VALENTE, M. C. (Org.). **Pedagogia do movimento:** diferentes concepções. Maceió: EDUFAL, 1999.

### **SEMINÁRIOS INTEGRALIZADORES: A PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO – CH: 80 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Histórico da Pedagogia: da sociedade primitiva aos dias atuais. O desenvolvimento da ciência pedagógica no Brasil e o quadro atual. Educação e Pedagogia: o campo de conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. A pedagogia como teoria e prática da educação. A problemática do campo da identidade do conhecimento pedagógico. A especificidade do conhecimento pedagógico. A formação do Pedagogo. Áreas de atuação profissional.

### **Bibliografia Básica:**

BRAUER, M. **Ensinar na universidade:** conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos. 2012.

BREZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogo e formação de professores.** 4 ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

FILHO, A. F. MONTEIRO, S. C. F. **Cultura e conhecimento de professores.** Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINTO, L. W. **As reformas do ensino superior no Brasil:** o público e o privado. 2006.

PENIN, S. **Profissão docente:** pontos e contrapontos. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.) **Pedagogia, ciência da educação?** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMBI, Franco. **História de pedagogia.** Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP 1999.

SAVIANE, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro, **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

Grandes pensadores. In.: **Nova Escola: a Revista do Professor/Edição Especial.** São Paulo: Editora Abril, 2004.

VEIGA, Ilma Passos. [et. al.] **Licenciatura em pedagogia: realidades, incertezas, utopias.** 2 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Educação Física: concepção e importância social. Aprendizagem e ensino de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Linguagem corporal. Análise dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Educação Física.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física. Brasília:** DF, 1999.

CASTRO, A. de. **Jogos e brincadeiras para a educação física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força.** 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 2009.

KAMII, G. E DEVRIES, R. **O conhecimento físico na educação pré-escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MOREIRA, E. C. **Educação física escolar: desafios e propostas.** São Paulo: Fontoura, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984.

LEBOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

NICOLA, M. **Psicomotricidade: manual básico.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

VALENTE, M. C. (Org.). **Pedagogia do movimento: diferentes concepções.** Maceió: EDUFAL, 1999.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL – CH: 100 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Atividades teórico-práticas voltadas para os Anos Iniciais do Ensino fundamental (1º ao 5º ano), com vistas à análise e caracterização dessas realidades. Propostas educativas voltadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Participação e regência em salas de aula do 1º ao 5º ano. Desenvolvimento de atividades: as rotinas estáveis, os materiais adequados, as opções metodológicas e as estratégias educativas. Aplicação das habilidades básicas da docência em situações instrucionais cotidianas. Reflexões sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio. Análise, discussão e elaboração do relatório de atividades do estágio supervisionado.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação** Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica. Coordenação-Geral do Ensino Fundamental. 2 ed. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais.** Ministério da Educação, Cultura e Desportos/MEC/SEF, Brasília, 2001.

CARVALHO, Mercedes. **Ensino fundamental: práticas docentes nas séries iniciais.** Petrópolis: RJ, Vozes, 2011.

CASTRO, A. D. CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes e alli. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL, **Lei nº 9.394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 1997.

BUSATO, **Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARVALHO, Gislene Teresinha Rocha Delgado de. e ROCHA, Vera Helena Rosa. **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões**. São Paulo: Andross, 2004.

## **7º PERÍODO**

---

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Funções da arte-educação. Teorias contextualistas e essencialistas da Arte educação. Arte como instrumento para o desenvolvimento da criatividade. Fundamentos e metodologia da arte. Arte para o desenvolvimento da percepção visual: conceito e operacinalidade. Arte como experiência consumatória: metodologia. O enfoque cognitivista no ensino da arte.

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae T.B. **Teoria e prática da educação artística**. SP: Cultrix, 1975.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular, comunicação & educação**. São Paulo, USP/ Editora Moderna, (2): 59-64, jan./abr. 1995.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo, Ática, 1996.

GOMES, I. R. de L. e. **A escola como espaço de prazer.** 2000.

MARZULLO, E. **Musicalização nas escolas:** crianças do jardim III à 2ª série do ensino fundamental. 2001.

PILLAR, A. D. **A educação do olhar:** no ensino das artes. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

CAVALCANTI, Zélia. **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARTINS, Itajahy. **Gravura:** arte e técnica. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

REDIM, Euclides. **O Espaço e o tempo da criança:** se der tempo à gente brinca. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam:** leitura da arte na escola. Porto Alegre: Artes Mediação, 2003.

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** A história do ensino de história e a construção de identidades - nacionais, locais, mundiais, sociais, étnicas, culturais, políticas. Tendências teórico-metodológicas do ensino de história. Metodologias de ensino de história presentes na história da educação brasileira. Materiais didáticos utilizados no ensino de história em diferentes contextos e épocas. Estudo da metodologia específica à área na atualidade tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia: o estudo do meio; ensino por temas; utilização de diversas linguagens para o ensino da história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Seleção dos objetivos e conteúdos que vinculem os conhecimentos de história ao cotidiano do aluno e aos acontecimentos da sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

ABUD, K.M. **Tempo histórico:** conceito fundamental para a aprendizagem de História. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPHU/Humanitas, v.18, n.36, 1998, p.15-38.

BITTENCOURT, C.M.F. **Pátria, civilização e trabalho:** o ensino de História nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 2012.

ORTEGA, A. M. **A literatura no caminho da história e da geografia**. 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, A. [et al.] **Estudos sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ACESS, 1993.

CABRINI, C. et al. **O ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMARGO, D.M.P. de e ZAMBONI, E. **A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola**. Em aberto. Brasília, MEC/INEP, n.37, jan/mar 1988.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOBSBAWM, E. e RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

PINSKY, J. (Org). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

## **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Abordagem crítico-reflexiva das práticas e tendências da educação matemática no Brasil e no mundo. Os PCN e a Matemática. Tendências metodológicas e reflexão sobre a pesquisa e prática docente no ensino-aprendizagem da Matemática. Resoluções de problemas. Tratamento de informações. Geometria. Multiplicação. Divisão. Números inteiros e fracionais. Conceitos de áreas. Análise da inter-relação entre o conteúdo específico da Matemática e as demais áreas curriculares. Planejamento e desenvolvimento de atividades para o ensino da Matemática. Análise e uso de diferentes materiais aplicados à Matemática. A utilização de jogos.

### **Bibliografia Básica:**

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino da matemática**. Campinas: Papyrus, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papyrus, 2003.

HUETE, J. C. S. **O ensino da matemática**. 2006.

KAMII, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação com escolares de 4 a 6 anos. 2012.

MACHADO, N. J. **Matemática e educação**. 2012.

PARRA, C. **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SHUBRING, G. **Análise histórica de livros de matemática**: notas de aula. 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BACQUET, M. **Matemática sem dificuldades**: ou como evitar que ela seja odiada por seu aluno. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CERQUETI-ABERKANE, F. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DANYLUK, O. **Alfabetização matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

KAMII, Constance e GEORGIA, D. **Reinventando a matemática**: implicações da Teoria de Piaget. Trad. Elenice Curt. [et al]. Campinas-SP: Papyrus, 1990.  
MACHADO, J. N. **Matemática e educação**: alegorias, tecnologias e temas afins. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleções Questões da nossa época).

ROSA NETO, E. **Didática da matemática**. 2010.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES – CH: 100 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Elaboração e execução de propostas de intervenção na forma de oficinas em espaços não-escolares, tais como: ONG's, Associações, Fundações, Hospitais, Igrejas, Sindicatos, Empresas, PSFs, NASF, CAPS, Asilos, entre outros. Avaliação coletiva das experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos socioeducacionais.

### **Bibliografia Básica:**

BALBINO, V. C. R. **Psicologia e psicologia escolar no Brasil**: formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. 2008.

GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurício. **Saberes docentes e formação de profissionais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

IMBERT, F. **Para uma práxis pedagógica.** Trad. de Rogério Andrade Córdova. Brasília: Plano Editora, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **O que é planejar?** Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – Curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização (PIE). Módulo VI, Vol. I. 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### **SEMINÁRIOS INTEGRALIZADORES: MONOGRAFIA I – CH: 80h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Construção do projeto de pesquisa. Elaboração da proposta da monografia: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, consulta as fontes para a construção da fundamentação teórica, coleta de dados. Qualificação do Projeto de Pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4 ed. São Paulo; Atlas, 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo; Atlas, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2008

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. **NBR 10520:** informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PÁDUA, Elisabete Matalho M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórica prática. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 10. ed. São Paulo - SP: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Monografias científicas: TCC - dissertações - tese.** Colaboração de Rogério Toler da Silva Noronha. São Paulo: Avercamp, 2005.

VIEIRA, Sonha. **Como escrever uma tese.** São Paulo: Pioneira, 2001

## **EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE)**

---

**EMENTA:** Histórico da Pedagogia. Limites da Pedagogia: educação formal, informal e não formal. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia DCN/CP 15/05/2006. Tipos de Pedagogias. Novos e velhos espaços do fazer pedagógico, vinculados a instituições do Primeiro, Segundo e “Terceiro Setor” da sociedade: escola, ONGs, movimentos sociais, fundações, hospitais, empresas, asilos, museus, bibliotecas e sistema prisional. Abordagens teóricas e perfil de competências do pedagogo nos diferentes espaços educativos. A prática pedagógica e o domínio metodológico em diferentes espaços. O pedagogo como gestor de pessoas e consultor pedagógico em ambientes não-escolares.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M. G. **Pedagogia empresarial:** saberes, práticas e reverenciais. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

COHEN, E. **Avaliação de projetos sociais.** 2012.

GOHN, M. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social de rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida. São Paulo: Cortez, 2009.

MATOS, E. L. M. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. 2000.

SILVA, G. T. R. da. **Educação e saúde**: cenários de pesquisa e intervenção. São Paulo: Martinari, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

FRANCO, Maria Amélia Santoro, **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANE, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

---

## **8º PERÍODO**

---

### **PESQUISA EM EDUCAÇÃO – CH: 60 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Introdução aos aspectos teórico-metodológicos na pesquisa educacional. A construção do projeto de pesquisa e abordagens qualitativas em educação. Pesquisa educacional: dimensões histórico-crítico-epistemológicas. Paradigmas contemporâneos, métodos e técnicas da pesquisa em educação. Elaboração, acompanhamento e socialização dos projetos de pesquisa em educação nos níveis e modalidades de Educação Básica, priorizando os temas de aprofundamento: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Especial; Gestão Educacional e Empresarial e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, M.E.D.A. e LÜDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e**

---

**som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

DANNA, M. F. **Ensinando observação.** 1986.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA, L. S. e FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projeto de pesquisa.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa educacional:** importância, modelos, validade, variáveis, Hipóteses, amostragem. São Paulo, SP: Loyola, 1999.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução; elementos para uma análise metodológica. São Paulo, SP: EDUC, 2002.

### **ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS – CH: 100 h/aulas (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** Atividades Teórico-Práticas a serem desenvolvidas fora da matriz curricular (seminários, exposições, participação em eventos específicos, estudos de caso, visitas, monitorias, projetos de ensino, ensino dirigido, relatórios de pesquisas entre outros).

### **SEMINÁRIOS INTEGRALIZADORES: MONOGRAFIA II – CH: 140 H/AULAS (Núcleo de Estudos Integradores – NEI)**

---

**EMENTA:** TCC-monografia: orientação para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A escrita do trabalho monográfico. Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, escrito a luz da ABNT.

### **Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.724:** informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. 3 ed. Rio de Janeiro: ABNT/CB, 14; 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: Ibpex, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade. E LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas 2008.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monográficas, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SANTOS, I. E. dos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica.** 5 ed. Niterói: Impetus, 2005.

## **PSICOMOTRICIDADE – CH: 50 h/aulas – OPTATIVA I (Disciplinas Eletivas)**

**EMENTA:** Itinerários da Psicomotricidade. Psicomotricidade e Educação. Aspectos sociais, históricos e culturais envolvidos na corporeidade e paradigmas emergentes. Técnicas de psicomotricidade que ajudam no processo de construção do conhecimento.

### **Bibliografia Básica:**

CUNHA, M. S. V. e. **Para uma epistemologia da motricidade humana.** 2 ed. Lisboa: Compendium, 1994.

NICOLA, M. **Psicomotricidade:** manual básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

VALENTE, M. C. (Org.). **Pedagogia do movimento:** diferentes concepções. Maceió: EDUFAL, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade:** perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, David L. e OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar e agir:** corporeidade e educação. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

MOUREIRA, W. W. (Org.) **Corpo presente.** Campinas: Papirus, 1995.

PATLLORI, J. **Jogos para treinar o cérebro:** desenvolvimento de habilidade cognitivas e sociais. Tradução Fina Niguez. Madras, 2001.

### **JOGOS E RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CH: 50 h/aulas – OPTATIVA II (Disciplinas Eletivas)**

---

**EMENTA:** Conceito do jogo, brinquedo e brincadeira. Histórico do jogo na educação. O Jogo educativo. O jogo e a cultura: jogos tradicionais infantis. O jogo e a construção de representação em Piaget, Wallon, Vygotsky e Bruner. A brincadeira de faz-de-conta e a ação pedagógica. Jogos motores e a educação pelo movimento. Brincadeira e a prática pedagógica.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências.** 2012.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil:** falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir. 2012.

ARIÉS, P. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 2006.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e companhia.** São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Jogos tradicionais infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, ROCHA, M.S.P.M.L. **Não brinco mais:** a (des)construção do brincar no cotidiano educacional. Ijuí, Rio Grande do Sul: Editora UNIJUÍ, 2000.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa Época)

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### INCLUSÃO ESCOLAR – CH: 50 h/aulas

**EMENTA:** Fundamentos teóricos e conceituais da diversidade. A escola e a diversidade humana: práticas educativas. A Inclusão escolar e a cidadania. Exclusão, desigualdade e diferença. Atitudes de aceitação e respeito à diversidade. Estratégias de respostas à diversidade. O novo papel da escola no contexto dos sistemas educacionais inclusivos.

#### Bibliografia Básica:

ALVES, F. **Inclusão:** muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. 2007.

HENRIQUE, J. **Abordagem centrada na pessoa:** consensos e dissensos. 2002.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico:** como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, Maria teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento escolar. 2007.

RODRIGUES, David. **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora Ltda, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Salete Fábio (Org.) **Educação inclusiva:** a fundamentação filosófica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em 20 agos. 2008.

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

BRASIL, **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ensaios pedagógicos**: construindo escolas inclusivas. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

## **EDUCAÇÃO E TRABALHO – CH: 50 h/aulas**

---

**EMENTA:** Estudo das transformações sócio-políticas, econômicas e culturais no contexto da globalização e da reestruturação produtiva. Análise dos desafios educacionais brasileiros e das exigências no que se refere à qualificação e inserção dos educandos no mundo do trabalho. Abordagem das escolas de pensamento relacionados à categoria trabalho, produção e cultura.

### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. **Charme da exclusão social**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O trabalho e a escola básica: qual trabalho? In: **Aprendendo, boletim do curso de Pedagogia da Universidade Estácio de Sá**. Ano I, n. 2. maio de 2003

GADOTTI, Moacir. e TORRES, Carlos Alberto. **Estado e educação na América Latina**. Campinas: Papirus, 1992.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C.J. [et al] (Org. ) **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

## 6 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

---

### 6.1 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

---

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem como objetivo primordial rever, implementar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo MEC, e os instrumentos normativos internos que orientam a FACEP.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia das FACEP foi elaborado em consonância com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, a qual normatizou as atribuições do NDE.

O NDE segue as mesmas configurações e estruturação dos outros cursos de graduação da FACEP, conforme normas internas e é composto por parte dos docentes do Curso, além do Coordenador. Dentre suas atribuições principais, estão a de definir no PPC o perfil acadêmico do Curso e a formação e perfil profissional do egresso, a fundamentação teórica e metodológica do currículo, a integração horizontal e vertical de disciplinas e atividades, as habilidades e competências a atingir e os procedimentos de avaliação.

### 6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

---

O curso é administrado por uma coordenação, escolhida pela Diretora da Faculdade. O coordenador do curso tem, segundo o Regimento da Instituição, as seguintes atribuições:

- convocar e presidir as reuniões;
- apresentar propostas para o ensino, a serem submetidas à apreciação do Colegiado do Curso;
- manter contato permanente com a Diretoria da FACEP e com os demais coordenadores de curso para que as decisões que afetem aos demais cursos sejam tomadas de forma conjunta;

- supervisionar, acompanhar e avaliar a execução da matriz curricular do seu curso;
- submeter ao Colegiado Acadêmico proposta de alterações na Matriz Curricular do curso, tendo em vista adequá-lo aos dispositivos legais e preservar a sua adequação aos anseios e desejos do mercado;
- propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;
- elaborar a oferta de disciplina para cada período letivo;
- coordenar o processo de matrículas no âmbito do curso em articulação com a Secretaria, pronunciando-se, emitindo parecer, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- elaborar o calendário semestral de atividades do curso sob sua responsabilidade de acordo com as orientações da Diretoria da Faculdade;
- sugerir a contratação, promoção ou a dispensa de docentes;
- controlar a assiduidade dos professores;
- coordenar as atividades de ensino, distribuir os encargos de ensino, pesquisa e extensão aos professores, respeitados as áreas de atuação;
- aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas do curso;
- orientar na elaboração dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- apresentar, anualmente, à Diretoria e ao Colegiado do Curso as atividades de seu Curso;
- liderar a área de conhecimento de seu curso, servindo de exemplo para os docentes e os estudantes;
- exercer uma atividade estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora com relação aos professores e estudantes do curso pelo qual é responsável;
- projetar, de forma positiva, perante a sociedade, o curso pelo qual é responsável;
- indicar a aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso;
- estimular e controlar a freqüência discente.

### 6.3 COLEGIADO DO CURSO

No Regimento Interno da FACEP estão descritas as funções e as competências do Colegiado de Curso (Art. Art. 13). O Colegiado é constituído do Coordenador do Curso, do Coordenador-Adjunto, de três docentes que ministram disciplinas no respectivo curso, designados pelo Diretor da FACEP, e do representante do corpo discente. A constituição deste órgão será efetivada partir do momento em que o Curso de Pedagogia da FACEP for autorizado.

O Colegiado será responsável pelo planejamento e pela coordenação didática do Curso de Graduação em Pedagogia e terá a função eminentemente acadêmica. Consiste em um Órgão Deliberativo do Curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas (Monitoria, Tutoria, Pesquisa e Extensão) e a solução dos problemas de ordem acadêmica, que envolvam os discentes.

## 7 CORPO DOCENTE

---

O corpo docente do Curso de Pedagogia da FACEP é formado atualmente por 04 (quatro) professores dos quais todos são Mestres; o que corresponde a uma percentagem atual de 100% do corpo docente de Mestres. Dos 4 (quatro) professores que compõem o corpo docente de Pedagogia, todos têm experiência em docência no ensino superior (nível de graduação).

Os professores serão encarregados de ministrar, em média, 3 (três) disciplinas; podendo chegar no máximo a 4 (quatro) disciplina por docente no curso. No entanto, os professores serão estimulados a ministrarem aulas em outros cursos da FACEP; além de participarem de atividades de pesquisa, extensão e monitoria acadêmica, para promover a interdisciplinaridade profissional, o que está em consonância com a política da instituição.

Além das aulas, o corpo docente do Curso de Pedagogia da FACEP atuará no sentido de impulsionar os educandos a melhorarem seu desempenho acadêmico por meio atividades técnico-científicas, tais como publicações de artigos em periódicos nacionais da área, como também a produções intelectuais, técnicas, culturais e

artísticas. Os professores têm grande experiência com atividades relacionadas ao ensino de graduação, pós-graduação, orientação, supervisão, iniciação científica, monitoria e extensão, das quais resulta sua produção científica.

## 8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

---

Uma das grandes preocupações da FACEP é manter uma coerência entre o processo- ensino aprendizagem e a concepção do curso. Por entender que, para conseguirmos atingir as metas e objetivos descritos no Projeto Pedagógico do curso, faz-se necessária à existência de um sistema avaliativo que contemple o processo da ação-reflexão e ação.

A avaliação é entendida como processo amplo, que reflita o nosso compromisso e a nossa intenção, tendo como base uma pedagogia que contemple a apropriação do conhecimento para a transformação da sociedade.

A construção da competência de avaliar depende do professor ter claro o que é e para que serve a avaliação (concepções, finalidades, instrumentos, modalidades etc), além de saber realizar avaliações em situações do cotidiano profissional (avaliação formativa), este professor deverá ser capaz de identificar as características e peculiaridades do grupo que está trabalhando para que possa definir com clareza e especificidade o procedimento didático mais adequado ao processo ensino-aprendizagem (avaliação diagnóstica). Deve utilizar também instrumentos claros e precisos que possibilitem a quantificação do nível de aprendizagem dos alunos (avaliação somativa).

Aferir a qualidade das propostas educativas desenvolvidas e os efeitos destas na aprendizagem dos alunos é um procedimento difícil, porém central na prática educativa.

É fundamental conceber a avaliação como um momento também de aprendizagem que permita aos alunos interagir como conteúdo ministrado relacionando os conceitos com sua operacionalização, possibilitando ao professor informações para melhoria do ensino e da qualidade de curso.

A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, observados/avaliadas nas mais diversas situações inerentes a formação acadêmica. Portanto, o aproveitamento será avaliado durante todo o período letivo sendo no final de cada semestre expresso em notas.

Neste sentido, a avaliação torna-se um instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem, sendo contínua porque auxilia ao aluno o desenvolvimento dos seus aspectos cognitivos e ao mesmo tempo proporciona a continuidade do seu pensamento com autonomia, criticidade e criatividade. A FACEP percebe a avaliação como um processo no qual, alunos e professores interagem e decidem novos caminhos para a vivência em sala de aula, possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente e tornando-se uma aliada do projeto de aprendizagem emancipador.

A avaliação da aprendizagem da FACEP está estabelecida nos artigos 65 a 77 do Regimento Interno da Instituição.

## **9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

---

O Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) contará com o Colegiado que em cada semestre reavaliará o Projeto de Curso e buscará a melhoria em termos de qualidade do ensino e aprendizagem, incentivos a pesquisas e discussão e viabilização dos projetos desenvolvidos. O Colegiado será formado pelo Coordenador do Curso, três representantes docentes e um representante discente, que são responsáveis pelo planejamento e pela coordenação didática do Curso de Graduação. O Colegiado de Curso de Pedagogia, terá a função eminentemente acadêmica, é um Órgão Deliberativo do Curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas (Monitoria, Tutoria, Pesquisa e Extensão) e a solução dos problemas de ordem acadêmica, que envolvam os discentes.

O Projeto Pedagógico do Curso será avaliado continuamente à medida que avançam os semestres. Neste sentido, o Núcleo Docente Estruturante – NDE será formado pelos professores do curso que ministrarão disciplinas distribuídas ao longo dos semestres, contribuindo assim, efetivamente para construção coletiva do Projeto

Pedagógico do curso, pois entende-se que esta construção deve atender as demandas de formação acadêmica do discente, buscando sempre a qualidade do ensino através da relação de cumplicidade entre os atores sociais envolvidos no complexo processo de formação acadêmica.

A instituição também possui o Programa de Avaliação Institucional Interna, que anualmente, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) avalia os cursos e a instituição como um todo, procurando identificar os aspectos de excelência, deficiência e carência, bem como diagnosticar e orientar a gestão institucional na direção do aumento da qualidade de prestação de seus serviços e a melhoria em todas as áreas: docente, discente, direção, técnico-administrativa, infraestrutura, projetos, relacionamento com a comunidade e demais atividades afins. É um processo contínuo de aperfeiçoamento institucional que tem produzido melhorias em todos os setores.

O Programa de Avaliação Institucional Interna é Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por representantes dos corpos docente, discente, técnico-administrativo e representante da comunidade, que tem a função de aplicar os módulos de avaliação. As etapas que compõem esse processo são aplicadas em períodos distintos. Ao final, a Comissão apresenta os resultados tabulados, interpretados e as sugestões de ações. O programa promove a discussão dos resultados levantados num Seminário Interno da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar.

## **10 RESPONSABILIDADE SOCIAL**

---

A educação deve se constituir num processo complexo que relacione concomitantemente a formação e o desenvolvimento pessoal. Deve-se ser inscrito, por um lado, no campo das habilidades profissionais e, por outro, no campo dos valores éticos. Constitui-se, ainda, num bem social de caráter coletivo, que envolve as instâncias institucional, familiar e individual.

Nesse contexto, a responsabilidade social no ensino se configura como um elemento eminentemente ético, por meio do qual se buscam produzir condutas comprometidas com o desenvolvimento equitativo e sustentável do país, na

articulação entre profissão e promoção do desenvolvimento coletivo. A responsabilidade social no ensino se materializa, então, na intenção de assegurar uma formação que promova o êxito profissional, fundamentada em princípios éticos, humanísticos e de sensibilidade social.

Com fulcro no acima exposto, na FACEP o processo de ensino-aprendizagem volta-se para o desenvolvimento e incorporação, por todos que fazem parte da comunidade acadêmica, de uma série de princípios, expressos no projeto pedagógico institucional. Nessa perspectiva, a instituição investe para atingir os seguintes objetivos: a) educar para a cidadania ao oferecer um lugar permanente para o aprendiz, pelo exercício da ética e do rigor científico; b) promover a formação de cidadãos capacitados ao exercício de sua profissão que possam contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção da paz; c) desenvolver uma educação de qualidade, para a formação de profissionais críticos; d) produzir e divulgar o conhecimento em suas diferentes formas e aplicações, pela preservação da vida. A responsabilidade social no ensino se expressa no projeto pedagógico do curso e ganha visibilidade por meio de uma série ações, que transversalizam toda a matriz curricular.

## 11 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

---

É relevante ressaltar o compromisso da Faculdade com o fortalecimento da política de atendimento aos estudantes, por meio dos itens relacionados abaixo:

- formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro;
- ampliar o número de bolsas, modalidade extensão, através da celebração de convênios com instituições públicas, privadas e organizações não-governamentais;
- estimular à permanência dos alunos na FACEP através do Programa de nivelamento, e atendimento psicopedagógico
- ampliar a oferta de bolsas de extensão aos alunos de baixo poder aquisitivo dos cursos de Graduação;

- criar e promover eventos de cunho cultural que permitam a integração entre alunos e professores dos cursos de graduação e a comunidade externa;
- apoiar a participação discente em eventos culturais.
- apoiar o fortalecimento das entidades estudantis;
- proporcionar acompanhamento dos egressos;
- oferecer cursos de aperfeiçoamento e especialização, visando a qualificação dos profissionais egressos da FACEP e de demais instituições de ensino superior.

Do ponto de vista didático pedagógico, são oferecidos aos alunos, além das aulas teóricas e práticas:

- programa de monitoria, regido por regulamento próprio, nele admitindo-se alunos regulares, selecionados pelas Coordenações;
- estágios curriculares supervisionados por professores da FACEP e por profissionais lotados nos campos de estágio;
- oportunidade de participar das atividades de investigação realizadas pela Coordenação de Pesquisas Acadêmicas; ensejo de engajar-se nos serviços de extensão, realizando cursos e prestando serviços à comunidade;
- orientação acadêmica, formal e informal, proporcionada pelo Coordenador e por docentes do respectivo curso( Tutoria Acadêmica);
- Núcleo Psicopedagógico - NAPPE que tem como objetivo orientar o aluno em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmico-profissionais, harmonizando suas atividades com vistas à melhoria do seu desempenho acadêmico.
- Programa de Apoio ao Estudante - PROAES tem como objetivo implantar bolsas de assistência ao estudante com dificuldades sócio-econômicas.

### 11.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

O acesso ao curso de Pedagogia ocorre através do processo seletivo ou por transferências externas. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas. As vagas oferecidas para o curso são as autorizadas pelo órgão

competente do Ministério da Educação e se encontram no projeto pedagógico. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constará o Curso oferecido com as respectivas vagas, os prazos de inscrições, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas os critérios de classificação e desempate, e demais informações úteis.

A atenção aos discentes envolve serviços ligados ao oferecimento de bolsas de estudo, acompanhamento psicopedagógico, programas de auxílio financeiro e atendimentos diversos.

O atendimento aos discentes está, principalmente, ligado à coordenação do curso, à direção, ao serviço de apoio ao estudante, ao serviço de apoio psicológico e psicopedagógico, à biblioteca, ao setor de registro e controle acadêmico e aos programas de bolsas de estudo.

O aluno recebe orientação acadêmica, assistência psicopedagógica favorecendo a sua integração nos processos de ensino-aprendizagem e nos espaços institucionais.

É acompanhado nas suas dificuldades de aprendizagem, de relacionamento e na orientação de escolhas profissionais e vocacionais.

Sabe-se que são inúmeros os desafios a serem enfrentados pela educação superior, especialmente para as Instituições privadas destaca-se a evasão. A questão central é identificar as causas ou motivos da não conclusão de um curso. Existem várias razões que poderiam ser apontadas:

- a falta de informação antes do ingresso no ensino superior, levando a uma escolha equivocada do curso pretendido;
- dificuldades no ciclo básico, com grande número de reprovações;
- dificuldades de adaptação e relacionamento;
- problemas de saúde;
- dificuldades financeiras para que o aluno se mantenha no curso, dentre outros.

Considerando que nas Instituições particulares a questão financeira é a que se sobressai, especialmente quando a Instituição de Ensino Superior localiza-se em regiões economicamente deprimidas, é que a FACEP implantou o Programa de Apoio ao Estudante (PROAES).

Os tipos de bolsas oferecidas pela FACEP são Bolsa para monitoria, extensão, pesquisa, trabalho, alunos carentes, filhos de professores e funcionários, estagiários, Financiamento estudantil e PROUNI.

## **11.2 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)**

Sabe-se que os alunos que ingressam no ensino superior apresentam inúmeras dificuldades em acompanhar os cursos universitários. Para superá-la faz-se necessário que as Instituições de ensino Superior consigam estruturar eficientes mecanismos que possibilitem nivelar aqueles alunos com evidentes problemas de aprendizado e/ou conhecimentos. Para equacionar problemas dessa natureza a FACEP estruturou um eficiente programa de nivelamento de seus alunos, utilizando-se sobremaneira de dois instrumentos: cursos e programa de monitoria. Tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à FACEP, conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

A monitoria também se coloca como um mecanismo de apoio e nivelamento ao aluno, centrando a atuação na compreensão dos conteúdos ministrados. A monitoria somente será utilizada em casos especiais, sobretudo nas disciplinas em que o índice de reprovação seja elevado.

Para que tais atividades tenham efeito real, o núcleo de acompanhamento dos alunos, em atuação com os professores do curso, buscará identificar os alunos que necessitam desse suporte para lhes oferecer esses serviços.

Em algumas situações os cursos serão ofertados sem quaisquer ônus para os alunos, desde que fique demonstrada a real necessidade do aluno. Em outras situações, o aluno pagará o preço real do custo do Curso. O que irá definir a gratuidade ou não do(s) curso(s) é o número de aluno e a identificação das reais necessidades.

O atendimento extra-classe aos discentes está contemplado no Programa de Tutoria Acadêmica

A FACEP oferecerá atendimento Psicopedagógico ao discente em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio pessoal. Encaminhará as necessidades pedagógicas

que surgirem à Coordenação do Curso e facilitará a inserção dos calouros à vida acadêmica, promovendo sua integração e criando espaços de reflexão sobre as ansiedades relacionadas com a conclusão do Curso.

Para a operacionalização do apoio psicopedagógico serão realizadas entrevistas e testes específicos, por uma equipe coordenada por um psicólogo e um especialista em psicopedagogia, buscando identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos, seja de ordem pedagógica e/ou psicológica e, em seguida, será iniciado o trabalho de intervenção, dando o atendimento personalizado ao aluno.

O efetivo acompanhamento dos discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou de relacionamento, bem como a realização de cursos, palestras, mesas redondas, seminários e similares, abrangendo diversos aspectos da aprendizagem e das relações interpessoais, e que propiciem debates, trocas de informações e de experiências são algumas das estratégias a serem utilizadas, visando o apoio nas esferas de aprendizagem e relacionamento acadêmico.

### **11.3 Organização estudantil (Espaço para participação e convivência estudantil)**

O corpo discente tem um órgão de representação o Diretório Central dos Estudantes - DCE e Centros ou Diretórios Acadêmicos regidos por estatutos próprios, elaborados e aprovados nos termos da legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica, vedadas atividades de natureza político-partidária. As diretorias dos órgãos de representação discente são eleitas nos termos de seus ordenamentos.

### **11.4 Acompanhamento dos egressos**

O ex-aluno da FACEP receberá apoio da Instituição através da livre acessibilidade ao acervo da biblioteca, a obtenção de orientação na sua prática profissional, mediante a participação nas atividades pedagógicas e a possibilidade da formação de um comitê de acompanhamento do Egresso.

Os Cursos da FACEP contarão com sistema de cadastro *on line* do egresso, com endereços atualizados para que se permita a constituição de projetos e atividades mais próximas, assim como a formação da associação de ex- alunos.

## 12 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACEP

---

### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** O presente Regulamento normatiza as Atividades Complementares do Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP).

**Art. 2º.** Os objetivos gerais das Atividades Complementares são:

- I. Desenvolver a autonomia intelectual dos alunos;
- II. Flexibilizar o currículo pleno do Curso de Pedagogia;
- III. Propiciar aos alunos do Curso a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;
- IV. Contribuir na definição da carreira profissional do estudante.

### CAPÍTULO II

#### DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 3º.** São consideradas Atividades Complementares, para fins de integralização da carga horária do currículo pleno de Pedagogia:

- I. atividades em pesquisa coordenada por docente do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso;
- II. participação em atividades de extensão coordenadas por docente do Curso e aprovadas pela Coordenação do Curso;
- III. exercício de monitoria em disciplina obrigatória do currículo do curso;
- IV. realização de estágios extracurriculares;
- V. participação em eventos diversos, tais como: seminários, simpósios, congressos, conferências;

VI. aprovação em disciplina de algum dos diversos cursos de graduação do e constantes de rol autorizado pela Coordenação do Curso de Pedagogia.

§ 1º As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pela Coordenação do curso de Pedagogia, são automaticamente consideradas atividades complementares válidas, respeitada a carga horária máxima fixada.

§ 2º As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas por outras instituições ou por outros cursos, necessitam ser aceitas como válidas pelo Colegiado do Curso.

§ 3º Para efeito de integralização curricular, o desenvolvimento das atividades constantes deste artigo deve ser comprovado perante a Coordenação do Curso de Pedagogia, através de formulário próprio e a pedido do aluno.

§ 4º Compete à Coordenação das atividades complementares encaminhar para registro acadêmico as comprovações das atividades de que trata este artigo.

**Art. 4º.** As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso.

**Art. 5º.** A carga horária destinada às Atividades Complementares será de 200 (duzentas) horas.

**Parágrafo único.** A carga horária de que trata este artigo deverá ser distribuída ao longo do Curso.

**Art. 6º.** Caberá ao Colegiado do Curso de Pedagogia:

- I. aprovar a tabela de pontuação referente as atividades complementares;
- II. aprovar o relatório final das atividades de cada aluno, para fins de registro em seu histórico escolar, do total da carga horária computada, obedecidas as indicações das atividades descritas na tabela de pontuação.

### CAPÍTULO III

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 7º.** O presente Regulamento só pode ser alterado pelo Conselho Deliberativo – CD.

**Art. 8º.** Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 9º.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Técnico Administrativo - CTA.

## **13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

---

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um requisito indispensável para obtenção do diploma, é uma ferramenta importante na construção e consolidação da formação do pedagogo. Será apresentado em forma de monografia sobre um assunto pertinente a área do curso. Deverá exprimir, de forma clara, a capacidade de análise crítica, a utilização de conceitos técnicos e científicos por parte do aluno.

Para tanto, este trabalho inicia-se na disciplina de Seminários Integralizadores: Monografia I (7º período), quando o aluno elabora e defende um Projeto de Pesquisa em educação nos níveis e modalidades de Educação Básica, priorizando os temas de aprofundamento: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Especial; Gestão Educacional e Empresarial e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Na disciplina de Seminários Integralizadores: Monografia II (8º período) se dará a elaboração da Monografia se dará de forma individual pelo aluno sob orientação de um professor do curso de Pedagogia. Deverá ser apresentado e defendido perante banca examinadora, composta por três professores, escolhido pela Coordenação de TCC, sendo um deles, obrigatoriamente, o professor orientador.

O TCC será construído obedecendo padronização específica e deverá respeitar a normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT em vigor. Está também subordinado ao regulamento para elaboração e defesa de monografias sob a supervisão e gerência da Coordenação de TCC, com a anuência e a colaboração do NDE.

## **14 ESTAGIO SUPERVISIONADO**

---

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório para integralização do Curso de Pedagogia e tem uma carga horária de 300h, conforme preconiza as Resoluções 1 e 2 de 2002, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O Estágio Curricular Supervisionado deve favorecer a inserção do aluno no contexto profissional em que ele atuará, deve estar fundamentado pelas disciplinas já vistas no curso abrangendo as dimensões teóricas e práticas vivenciadas, além dos aspectos interdisciplinares dos conhecimentos que fundamentam a ação pedagógica da formação comum e da formação específica do aluno. Deverá privilegiar ainda a autonomia intelectual e a visão crítica do aluno acerca do contexto escolar onde estagiará.

O estágio será dividido em três etapas:

1ª Estágio Supervisionado na Educação Infantil-**100h/a**

2ª Supervisionado no Ensino Fundamental-**100h/a**

3ª Estágio Supervisionado em Espaços Não Escolares-**100h/a**

### **Estágio Supervisionado na Educação Infantil – CH: 100 h/a**

---

Atividades teórico-práticas voltadas para Educação Infantil (creche e pré-escola), com vistas à observação e caracterização dessas realidades. Elaboração de projetos e propostas educativas em Educação Infantil. Atividades de participação e docência em creches e pré-escola. Desenvolvimento de atividades: as rotinas estáveis, os materiais adequados, as opções metodológicas e as estratégias educativas. Aplicação das habilidades básicas da observação e análise em situações instrucionais cotidianas. Reflexões sobre as práticas docentes que deverão ser realizadas ao longo do estágio na Educação Infantil. Análise, discussão e elaboração do relatório de atividades do estágio supervisionado.

### **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – CH: 100 h/a**

---

Atividades teórico-práticas voltadas para os Anos Iniciais do Ensino fundamental (1º ao 5º ano), com vistas à análise e caracterização dessas realidades. Propostas educativas voltadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Participação e regência em salas de aula do 1º ao 5º ano. Desenvolvimento de atividades: as rotinas estáveis, os materiais adequados, as opções metodológicas e as estratégias educativas. Aplicação das habilidades básicas da docência em situações instrucionais cotidianas. Reflexões sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio. Análise, discussão e elaboração do relatório de atividades do estágio supervisionado.

### **Estágio Supervisionado em Espaços Não Escolares – CH: 100 h/a**

---

Elaboração e execução de propostas de intervenção na forma de oficinas em espaços não-escolares, tais como: ONG's, Associações, Fundações, Hospitais, Igrejas, Sindicatos, Empresas, PSFs, NASF, CAPS, Asilos, entre outros. Avaliação coletiva das experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos socioeducacionais

O estagio supervisionado será coordenado pelo professor responsável pela disciplina que se encarregará de acompanhar os alunos nos campos de estágios, além de efetivar os convênios necessários e demais documentos.

O estagio terá regulamento próprio elaborado pelo NDE e aprovado no Colegiado do Curso. Ressalta-se que os locais de realização dos respectivos estágios curriculares, quando envolver entidade externa à FACEP, serão realizados num sistema de parceria institucional, mediante a assinatura de Convênios ou Termos de Parcerias, que devem ser renovados periodicamente.

## **15 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

---

A Prática como Componente Curricular – PCC tem como principal objetivo facilitar a compreensão dos conteúdos tratados de forma teórica através de vivências prática em situações que proporcionem a análise e a reflexão do processo ensino-aprendizagem. Tratará da transposição dos conteúdos teóricos e práticos, ministrados nas disciplinas, para situações de vivências praticas que aproximem o aluno do cotidiano profissional em que este conhecimento se legitima.

A PCC será vivenciada nas disciplinas de Seminários Integralizadores em Educação de Jovens e Adultos e Seminários Integralizadores no Ensino Fundamental, com carga horária de 160 horas. Somam-se a estas possibilidades às visitas técnicas, os seminários e congressos científicos, fomentadas, dirigidas e organizadas pelos professores das disciplinas do curso, além das experiências em laboratórios de pesquisa e fixação do conteúdo, desde que focados no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos do curso.

A prática como componente curricular é compreendida como o elo de articulação entre os estudos sistematizados e a prática cotidiana da escola, integrando os estudantes a realidade social, econômica e do trabalho correspondente à educação infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental.

Assim, a PCC buscará também estabelecer uma articulação vertical e horizontal entre as disciplinas do curso e seus conteúdos possibilitando ao educando estabelecer relações de aprendizagem para além da disciplina imediatamente vivenciada, fomentado a análise crítica dos conteúdos e a plena reconstrução do conhecimento vivenciado. A PCC buscará principalmente inserir o graduando o mais cedo possível no seu contexto profissional para facilitar o conhecimento do seu campo de atuação e do seu objeto de estudo. Estas vivências associadas aos conteúdos das disciplinas facilitaram o processo de consolidação da aprendizagem em situação real de trabalho e servirá de base para o estágio profissional curricular.

## 16 INSTALAÇÕES FÍSICAS

---

A FACEP tem as seguintes dependências: Prédio situado à Rua José Paulino do Rego, nº 45 no bairro João XXIII, que abriga a Diretoria dos Cursos de Bacharelado em Direito e Administração de Empresas, Coordenações, Secretarias, Salas de aula, Laboratórios, Cantinas, Biblioteca.

- A área total do terreno funciona a FACEP, onde estão as edificações dos Cursos de Graduação são de 9000 m<sup>2</sup> e sua área construída são de 3.039,72 m<sup>2</sup>.
- Laboratório de Informática (*hardware*), no centro, com capacidade para 20 alunos por horário, com 33,26 m<sup>2</sup>.
- 04 (quatro) salas de aula cada uma ocupando área de cerca de 64,35 m<sup>2</sup>.

- 02 (duas) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 66,01m<sup>2</sup> e com capacidade para 50 (cinquenta) alunos.
- (três) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 31,05m<sup>2</sup>.
- 02 (duas) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 49 m<sup>2</sup>
- Sala dos Professores em tempo integral, sendo uma de 20m<sup>2</sup> e outra de 31m<sup>2</sup>.
- Baterias de três sanitários masculinos e três femininos.
- A Coordenação do Curso ocupa uma área de 19,78m<sup>2</sup>; A Diretoria da FACEP, uma área de 13,20 m<sup>2</sup> e a Secretaria, uma área de 13,20 m<sup>2</sup>.
- A sala dos professores dos Cursos ocupam uma área de 28,39 m<sup>2</sup>.
- A sala de tesouraria ocupa uma área de 27,86 m<sup>2</sup>.
- Auditório ocupando área de cerca de 187,66 m<sup>2</sup>.

### 16.1 Infraestrutura para portadores de necessidades especiais

Em cumprimento à Portaria Nº. 1679 de 2 de dezembro de 1999, a FACEP providenciou uma série de medidas destinadas a assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso às instalações das FACEP. Os requisitos envolvendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, reserva de vagas em estacionamentos e a construção de rampas e corrimãos para portadores de deficiência física foram todos contemplados. Do mesmo modo, foram adaptados portas, banheiros, telefones públicos e os demais equipamentos de uso coletivo.

Pretenderá a FACEP, ademais, não apenas cumprir suas obrigações legais, bem como adaptar e aperfeiçoar, cada vez mais, as suas instalações às necessidades específicas dos portadores de necessidades especiais que à mesma venham se vincular. O prédio será reformado com a incorporação de novos equipamentos para acesso amplo a todos os ambientes, laboratórios e demais serviços didático-pedagógicos oferecidos pela Instituição.

## 17 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

---

### 17.1 Biblioteca

É um dos órgãos mais importante de apoio Acadêmico da FACEP.

Tem como objetivo reunir, organizar, divulgar e manter atualizado todo o seu acervo documental, e como primordial fornecer à comunidade acadêmica e usuário em geral, o apoio e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão da FACEP.

### 17.2 Política de Atualização e Informatização

A FACEP visando maximizar a disseminação da informação e do conhecimento entre a comunidade acadêmica, vem aplicando investimentos vultosos na informatização da biblioteca que dão apoio a faculdade sob sua manutenção. A Biblioteca atende a todos os Cursos mantidos pela FACEP, através de um Sistema Gerencial de Serviços de Biblioteca concebido pela empresa especializada *Memory Informática*, oferece vários recursos informacionais, como acesso através de senha, cadastramento eletrônico de livros e periódicos, usuários, empréstimos e diversas formas de consulta ao acervo geral.

O nível atual de informatização da Biblioteca constitui, ainda, a primeira etapa de todo um processo de automação, otimização e agilização dos serviços.

A FACEP tem um sistema que permite a comunidade acadêmica ter acesso via terminais de computadores ao catálogo completo dos documentos disponíveis no acervo em diferentes suportes.

### 17.3 Área física disponível

A Biblioteca que serve aos Cursos possui aproximadamente 150 m<sup>2</sup>, incluindo Serviços Técnicos, de Referências e de Empréstimo, acervo, consulta e pesquisa *on line*, cabines individuais e ambiente de leitura.

### 17.4 Formas de acesso e utilização

Toda comunidade acadêmica tem acesso a Biblioteca. O serviço remeterá o usuário a inúmeros *sites*, bancos e bases de dados brasileiros e estrangeiros. Incluir-se-ão aí associações profissionais; sociedades científicas; centros, fundações e institutos de pesquisa; órgãos de política, coordenação, fomento e financiamento; bibliotecas e outras unidades de informação; instituições de ensino, pesquisa, extensão e programas de pós-graduação; pesquisadores; bases de dados bibliográficos, estatísticas, legislação; periódicos, enciclopédias, dicionários e anuários; eventos; livrarias e editoras; listas de discussão e *news groups*; bibliotecas virtuais; ferramentas ou sistemas de busca. A utilização dos computadores conectados à *internet* é no horário integral de funcionamento da Biblioteca

A biblioteca possui uma equipe de funcionários que se revezam nos turnos da manhã, tarde e noite, de modo que não haja interrupção no seu funcionamento. A equipe é composta de 3 funcionários administrativos e 1 bibliotecário. A biblioteca das FACEP oferece aos seus usuários os seguintes serviços: empréstimo de acervo; normatização de publicações técnico científicas; pesquisa bibliográfica em bancos e bases nacionais;

### 17.5 Infra-estrutura bibliográfica

O acervo é constituído por livros, teses, monografias e folhetos com:

- I. Coleção de periódicos:
  - convencionais (formato impresso);
  - acesso a periódicos eletrônicos na Internet.
  
- II. Multimeios (fitas de vídeo, slides, etc.):
  - bases de dados em CD-ROM;
  - equipe Técnica.

### 17.6 Plano de atualização e expansão das instalações físicas e do acervo

Com vistas à expansão do acervo, foi possível elaborar um plano que estabelece as diretrizes para aquisição de títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos.

Para as aquisições de títulos das bibliografias básica e complementar das disciplinas visando à expansão do acervo, foi estabelecida a seguinte sistemática:

- levantamento estatístico dos títulos objeto de maior demanda;
- verificação das características desta demanda: se satisfeita ou insatisfeita;
- estimativa das quantidades dos diferentes títulos que deverão ser adquiridos para atendimento à demanda;
- indicação, em formulário próprio, pelos professores, de títulos inexistentes - editados, ou não, recentemente - acompanhada da sugestão do número de exemplares a adquirir;
- relação para compra (considerando, entretanto, que alguns títulos poderão estar esgotados, proceder-se-á às substituições, através de novas indicações dos professores);
- aquisição;
- catalogação;
- indicação, em formulário próprio, pelos professores, de títulos de novos periódicos que versem matérias referentes as disciplinas básicas;
- aquisição de assinaturas destes periódicos.

## **18 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DE PEDAGOGIA**

---

Para o funcionamento dos dois primeiros anos do Curso de Pedagogia da **FACEP** referentes aos quatro primeiros períodos letivos do curso, serão necessários três laboratórios:

- I. **Laboratório de Informática:** além de possibilita ao estudante o acesso ao uso do computador e à Internet, o uso desse laboratório ensejará a preparação de profissionais da educação para utilizarem tecnologia inovadoras de comunicação (TICs).
- II. **Brinquedoteca:** este será um espaço especial que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas. Para tanto, transformar-

se-á em um dos caminhos mais interessantes que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade e faixa socioeconômica. O intuito é o de resgatar, na vida das crianças, o espaço fundamental da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo, bem como integrar a família à vida social e cultural promovida pela FACEP na área da educação.

- III. **Laboratório de Ensino:** este laboratório de Ensino tem como objetivo oportunizar ao acadêmico contextualizar a teoria a prática no universo dos conteúdos trabalhados no curso de pedagogia, nos diversos contextos. O referido laboratório se constitui no Colégio e Curso Evolução, contendo materiais didáticos pedagógicos nas diversas áreas do conhecimento, jogos, materiais da educação infantil para contação de história, tenda, guarda-roupa com vestimentas da literatura infantil, e outros materiais que dão suporte as aulas práticas. Os materiais didáticos oportunizarão ao aluno exercitar nas aulas de micro-ensino, aulas contextualizadas teoria/prática, como também utilizar no campo de estágio na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Projetos de extensão e outras atividades.

**19 ANEXOS**

---

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE –  
NDE DO CURSO DE PEDAGOGIA**

---



**FACEP**  
FACULDADE EVOLUÇÃO DO ALTO OESTE  
POTIGUAR - FACEP

---

**PAU DOS FERROS – RN**

## REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE DO CURSO DE PEDAGOGIA

**Art. 1º** - O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Pedagogia é órgão de coordenação didática integrante da Pedagogia Superior, destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único - É vedado ao Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Pedagogia deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição, em especial ao Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 2º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Pedagogia é composto:

- I. Pelo Coordenador do curso, seu presidente;
- II. Por quatro docentes da área do conhecimento do curso que participam na integralização do currículo pleno do Curso de Pedagogia, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos;

Parágrafo Único - O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

**Art. 3º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Pedagogia reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

§ 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador do Curso mediante aviso expedido pela Secretaria da Faculdade, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o "caput" deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Pedagogia tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Pedagogia, salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

§ 4º – O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Pedagogia poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

**Art. 4º** - A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- a) leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- b) expediente;
- c) ordem do dia;
- d) outros assuntos de interesse geral.

§ 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário, assuntos de urgência, a critério do NDE do Curso de Pedagogia, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

§ 2º - Das reuniões, lavrará um dos membros do NDE, ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 5º** - Todo membro do NDE do Curso de Pedagogia tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 6º** - Observarão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;

- b) qualquer membro do NDE do Curso de Pedagogia pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do NDE deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) não são admitidos votos por procuração.

**Art. 7º** - Compete ao NDE do Curso de Pedagogia:

- I. Estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores;
- II. Fixar as linhas básicas de pesquisa do Curso;
- III. Definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;
- IV. Elaborar o currículo pleno do Curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- V. Emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- VI. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VII. Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- VIII. Participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;
- IX. Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- X. Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágios e das Monografias do Curso;
- XI. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XII. Analisar e homologar o cronograma das atividades do Curso;
- XIII. Assessorar o Coordenador em outras atividades especiais;
- XIV. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- XV. Aprovar os planos de trabalho do Curso, no que competir às funções de ensino, pesquisa e extensão aos professores e pesquisadores a ele vinculados;

- XVI. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XVII. Avaliar o desempenho docente, discente e técnico-administrativo, segundo proposta dos órgãos superiores;
- XVIII. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XIX. Analisar as propostas de pesquisa institucional apresentado por docentes e alunos candidatos à iniciação científica;
- XX. Incentivar a elaboração de programas de extensão na área de sua competência e promover, coordenar e supervisionar a execução e avaliar seus resultados;
- XXI. Promover a interdisciplinaridade do curso;
- XXII. Exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento Geral da Evolução do Alto Oeste Potiguar e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

**Art. 8º** - O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

Pau dos Ferros/RN, 31 de maio de 2013.

**MARY CARNEIRO DE PAIVA OLIVEIRA**

Coord. do Curso Pedagogia

**GENISA LIMA DE SOUZA RAULINO**

Diretora

Professores participantes do NDE

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida  
Deborah Dornellas Ramos  
Erick Vinicius Santos  
Maria Edleuza da Costa  
Suenny Fonseca Oliveira



**REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS  
CURRICULARES COMPLEMENTARES  
-AACCS-**

**2015**

## I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares da FACEP, doravante denominadas AACCs, bem como estabelecer meios operacionais para o seu acompanhamento e registro.

**Art. 2º** As AACCs têm como objetivo geral flexibilizar o currículo pleno dos Cursos da FACEP, oportunizando aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, integrando os conteúdos teóricos e práticos.

## II - DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES CURRICULARES

**Art. 1º** As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar.

**Art. 2º** São consideradas Atividades Acadêmicas Complementares Curriculares a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações do discente com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

## III - DO CÔMPUTO DAS HORAS

**Art. 3º** A carga horária de cada uma das Atividades Complementares será atribuída conforme atestado em documento comprobatório a ser arquivado no prontuário do aluno, obedecendo-se, contudo, à tabela de limites de aproveitamento para cada curso (anexos).

**Art. 4º** A carga horária mínima das atividades complementares constará no Projeto Pedagógico dos Cursos, sendo imprescindível sua integralização para a conclusão dos mesmos.

**Art. 5º** É vedado o cômputo concomitante da carga horária pertinente às atividades complementares com aquela destinada ao cumprimento de complementação de carga horária dos componentes curriculares dos cursos.

## IV - DO PROCEDIMENTO E DA VALIDAÇÃO.

**Art. 6º** É de responsabilidade do discente a entrega dos documentos necessários para a avaliação das horas complementares curriculares junto à Secretaria Acadêmica.

**Art. 7º** Os alunos deverão preencher Requerimento de Registro de Atividades Acadêmicas Complementares Curriculares e entregar junto à secretaria da FACEP as cópias dos documentos comprobatórios acompanhada dos originais a fim de que seja realizada a devida conferência.

**Art. 8º** A validação e controle das atividades complementares são atribuições da Coordenação de Curso.

#### **V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 9º** Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso.

**Art. 10º** Recomenda-se o cumprimento gradativo da carga horária, observada a realidade de cada curso.

**Art. 10º** Este regulamento entra em vigor a partir da presente data.

Pau dos Ferros/RN, em 15 de abril de 2015.

**GENISA LIMA DE SOUSA RAULINO**  
Diretora Geral da FACEP



## **REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA FACEP**

**FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE  
POTIGUAR (FACEP)**

**PAU DOS FERROS – RN  
2012 – 2016**

## REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA FACEP

**Art. 1º** O Laboratório de Informática da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP destina-se aos alunos e professores com prioridade de utilização aos alunos.

**Art. 2º** As atividades desempenhadas no Laboratório devem ser restritas ao ambiente acadêmico, orientadas às disciplinas dos respectivos cursos.

**Art. 3º** O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos, ou de forma coletiva, para aulas regulares.

**Art. 4º** Ao início de cada ano letivo será elaborado um planejamento para o uso coletivo do Laboratório para cada disciplina, com salas e horários estipulados.

**Parágrafo único.** Uma vez definida a programação, não é permitida a mudança ou troca de qualquer horário.

**Art. 5º** Em aulas coletivas, é de responsabilidade do professor da disciplina orientar os trabalhos e zelar pela ordem e utilização dos equipamentos.

**Art. 6º** O professor responsável deve solicitar os materiais necessários à condução de seus trabalhos à Coordenação do Laboratório de Informática, com antecedência.

**Art. 7º** As aulas coletivas a serem ministradas no Laboratório devem ser preparadas com antecedência pelo professor, com a preocupação de verificar a compatibilidade dos equipamentos às necessidades previstas.

**Art. 8º** Cabe ao professor responsável orientar a preparação e a utilização dos programas e equipamentos. A requisição de programas deve ser feita com antecedência ao Coordenador do Curso.

**Art. 9º** Ao término dos trabalhos, o professor responsável deve solicitar aos alunos que recolorem as cadeiras em seus devidos lugares, desliguem os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem e cobrindo, e que também mantenham limpo o ambiente.

**Art. 10°.** A utilização de forma individual do Laboratório é permitida fora dos horários de aulas regulares, com a autorização da Coordenação do Laboratório de Informática, sob orientação dos monitores do Laboratório.

**Art. 11°.** Para a utilização dos equipamentos, os alunos deverão observar os procedimentos e recomendações afixados no Laboratório para a utilização e o manuseio dos equipamentos.

**Art. 12°.** Para a preservação do meio ambiente acadêmico necessário às atividades do Laboratório, é importante:

I - não fumar;

II - manter silêncio;

III - preservar a limpeza do ambiente;

IV - não escrever nas mesas;

V - não colocar os dedos ou as mãos sobre a tela nem objetos sobre o monitor;

VI - não comer ou beber no recinto;

VII - entrar e sair do Laboratório de forma tranqüila, sem arrastar os móveis;

VIII - utilizar as instalações e os equipamentos do Laboratório da forma recomendada pelos procedimentos da sala (em caso de dúvida, informar-se com os responsáveis);

IX - não levar equipamentos pessoais ou de terceiros ao Laboratório;

X - identificar-se sempre que solicitado; e

XI - observar o horário de funcionamento fixado.

**Art. 13°.** Ao fazer uso dos equipamentos, o aluno deve:

I - verificar se a máquina apresenta as condições necessárias para uso;

II - reportar qualquer problema ao responsável, caso constate alguma irregularidade; e

III - no caso da não observância do inciso anterior, a responsabilidade pela utilização passa a ser do próprio aluno.

**Art. 14°.** Ao fazer uso da máquina, o aluno não deve:

I - utilizar o equipamento com o intuito de alterá-lo, mudá-lo de posição, retirar ou conectá-lo a qualquer outro equipamento; e

II - causar danos nos equipamentos.

**Art. 15°.** O uso de equipamentos, acessórios, *softwares* entre outros deve ser objeto de requisição pelo professor da disciplina à Coordenação do Laboratório de Informática.

**Art. 16°.** Para evitar problemas com vírus de computador, *pen drives* deverão ser previamente testados e a sua utilização depende da autorização da Coordenação.

**Art. 17°.** Fica expressamente proibida a instalação de *softwares* e o acesso a salas de *chats*, *sites* pornográficos e jogos.

**Art. 18°.** Por questões legais referentes aos Direitos Autorais, não é permitida a gravação, reprodução ou a utilização de quaisquer programas sem a autorização ou permissão por escrito da Coordenação do Laboratório de Informática.

**Art. 19°.** O descumprimento de qualquer artigo deste regulamento será considerado falta grave, com responsabilidade administrativa, civil e criminal, se o caso assim o requerer.

**Art. 20°.** É de competência da Coordenação do Laboratório de Informática estabelecer as demais normas e procedimentos para o bom andamento dos trabalhos no Laboratório e se manifestar nos casos omissos do presente Regulamento.

**A Direção**



# REGULAMENTO DE COLEGIADO DE CURSO

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR - FACEP

PAU DOS FERROS – RN  
2015

## REGULAMENTO DE COLEGIADO DE CURSO

### CAPÍTULO I

#### DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

**Art. 1º-** O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP.

**Art. 2º-** O Colegiado de Curso é composto dos seguintes membros:

I - Pelo Coordenador de Curso, que será o presidente do Colegiado;

II - Pelo Coordenador de Curso Adjunto, quando houver;

III - Por 3 (três) professores que ministram aulas no curso;

IV - Por 1 (um) representante do corpo discente.

**Art. 3º-** A escolha dos representantes se dará da seguinte forma:

I - Os representantes docentes serão designados pela Direção da FACEP;

II - Os representantes discentes e seus suplentes serão alunos regularmente matriculados no Curso, indicados pelo órgão representativo do segmento, e na ausência deste pelo Coordenador do Curso.

**Art. 4º-** A Direção da FACEP publicará em portaria específica os membros que compõe o colegiado de cada curso.

**Art. 5º-** A participação de não–membros do colegiado de curso em reuniões poderá ocorrer, sem direito a voto, desde que haja aprovação do colegiado.

#### Dos Mandatos

**Art. 6º-** Os representantes docentes, discentes e os suplentes destes terão mandato de um ano.

**Art. 7º-** A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos da atividade docente, independentemente do motivo acarreta a perda do mandato.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES**

**Art. 8º-** Compete ao Colegiado de Curso:

I - Definir o perfil profissiográfico do curso;

II - Propor e aprovar o projeto pedagógico do curso, e a reestruturação da grade curricular sempre que necessárias observadas as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

III - Promover a supervisão didática do curso;

IV - Estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;

V - Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;

VI - Apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;

VII - Homologar as decisões tomadas *ad referendum* pelo Coordenador de Curso;

VIII - Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitada as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;

IX - Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;

- X - Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- XI - Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII - Aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborado pelo Coordenador de curso;
- XIII - Propor a admissão de monitor;
- XIV - Apreciar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da FACEP, elaborados pelos docentes, caso pertinentes executados depois de aprovados pelo CTA;
- XV - Colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- XVI - Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

### **Do Presidente**

**Art. 9º-** O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, ou Coordenador Adjunto, eleito de acordo com a portaria de eleição de coordenadores.

**Art. 10º-** São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

- I - Convocar e presidir as sessões;
- II - Designar o relator e a secretaria da sessão;
- III - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- IV - Manter a ordem;
- V - Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VI - Anunciar a pauta e o número de membros presentes e o termino dos trabalhos;

VII - Conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;

VIII - Decidir as questões de ordem;

IX - Submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matérias em pauta e anunciar o resultado da votação;

X - Convocar sessões extraordinárias e solenes;

XI - Dar posse aos membros do Colegiado;

XII - Comunicar as justificativas de ausências apresentadas pelos membros do Colegiado;

XIII - Direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

**Parágrafo único:** Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

## CAPÍTULO III

### Do funcionamento

**Art. 11º-** O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta (50% mais um) de seus membros em primeira chamada e (pelo menos 15 minutos após o horário da primeira convocação) com qualquer número em segunda chamada, reunindo-se ordinariamente 01 (uma) vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (sua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo um terço de seus membros.

**Art. 12º-** De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, depois de votada e aprovada, é assinada pelo (a) presidente, pelo relator e pelos presentes.

**Parágrafo único** - As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Secretaria da FACEP, com livre acesso aos membros do Colegiado; e aos demais interessados mediante solicitação por escrito para a presidência.

**Art. 13º-** Das decisões do Colegiado de Curso não caberão recursos sem apresentação de novos fatos.

### **Das reuniões**

**Art. 14º-** As reuniões ordinárias deverão ocorrer mensalmente de acordo com o calendário acadêmico da FACEP.

**Art. 15º-** As reuniões extraordinárias devem ser convocadas formalmente, no mínimo, 48 horas antes de sua realização, devendo constar da convocação a pauta a ser tratada.

**Parágrafo único -** É prioritário, a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso.

## **Capítulo V**

### **Disposições finais**

**Art. 16º-** Os casos omissos neste documento serão apreciados e julgados pela chefia imediata do Coordenador e a Direção da FACEP.

**Art. 17º-** O Conselho Técnico-Administrativo (CTA) poderá propor modificações neste documento, de acordo com as necessidades acadêmicas e ditames legais.

**Art. 18º-** O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho Técnico-Administrativo.

Pau dos Ferros/RN, 23 de fevereiro de 2016.

**Genisa Lima de Souza Raulino**  
Diretora Geral



---

# **REGULAMENTO DO LABORATÓRIO BRINQUEDOTECA**

**FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR - FACEP**

---

**PAU DOS FERROS – RN  
2015**

Normatiza o uso da Brinquedoteca.

## **Capítulo I**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades da Brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar.

## **Capítulo II**

### **DOS OBJETIVOS**

**Art 2º** - A Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo geral proporcionar, aos alunos do curso, desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos curriculares.

**Art 3º** - São Objetivos específicos da Brinquedoteca:

- a) propiciar um espaço onde professores e alunos da licenciatura de pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil;
- b) possibilitar as crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;
- c) contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- d) formar profissionais que valorizem o lúdico;
- e) desenvolver estudos que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- f) confeccionar, testar, avaliar brinquedos e brincadeiras, inclusive construindo jogos utilizando recursos como sucatas;
- g) oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;

h) estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras;

i) promover cursos para a conscientização do valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de Brinquedotecas, para preparação de profissionais especializados e para a orientação educacional aos pais e familiares.

### **Capítulo III**

#### **DO FUNCIONAMENTO**

**Art 4º** - A Brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico da Licenciatura em Pedagogia, onde os alunos podem discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança.

**Art 5º** - Os recursos de que dispõe a Brinquedoteca poderão ser utilizados para realização de oficinas, mini cursos, eventos em outras localidades tendo como parceria a instituição, sob responsabilidade de um docente, mediante apresentação e aprovação do projeto pela coordenadoria do curso.

**Parágrafo único** - Para as instituições públicas de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, será permitida a visita nos dias indicados, com agendamento antecipado.

### **Capítulo IV**

#### **DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

**Art 7º** - O horário de atendimento da Brinquedoteca está previsto de segunda a sexta-feira das 8 às 17 horas, conforme agendamento.

**Parágrafo único** - As visitas devem ser agendadas com a brinquedista, aluno-monitor da Licenciatura em Pedagogia da instituição, respeitado o horário estabelecido no semestre para essa finalidade, pela coordenadoria de curso.

### **Capítulo V**

#### **DOS RECURSOS HUMANOS**

**Art 8º** - A Brinquedoteca conta com o apoio docente e discente para o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas:

- a) docente da Licenciatura de Pedagogia, responsável pela coordenação do espaço, sob a supervisão da coordenação de curso;
- b) monitor-discente da Licenciatura de Pedagogia que realiza o papel de brinquedista do espaço.

## Capítulo VI

### DAS RESPONSABILIDADES

**Art 9º** - O docente responsável, bem como o brinquedista, em um trabalho conjunto, deve:

- a) zelar pelo espaço, pelos materiais, pelos jogos e brinquedos;
- b) cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- c) organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- d) preparar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- e) catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- f) zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- g) incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- h) realizar planejamento das atividades semestrais (geral) e semanais (específicos);
- i) documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- j) estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço;
- k) comunicar irregularidades à coordenação do curso;
- l) zelar pelo patrimônio da Brinquedoteca.

**Parágrafo único** - Cabe ao NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia estabelecer as disciplinas que farão uso da Brinquedoteca, para aprovação do Colegiado do Curso.

## Capítulo VII

### DAS REGRAS DA BRINQUEDOTECA

**Art 10º** - Para o bom andamento das atividades na Brinquedoteca é necessário o cumprimento de algumas regras, a saber:

- a) Manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- b) Conservar os jogos e brinquedos;
- c) Jogar lixo no lixo de acordo com a coleta seletiva;
- d) Resolver os problemas do cotidiano com ética e empatia.

**§ 1º** - As atividades deverão ser agendadas, constando: planejamento da atividade a ser desenvolvida; número de alunos participantes; objetivos do trabalho; conteúdos a serem desenvolvidos; metodologia da atividade; assinatura do aluno e do professor responsável; e ciência da coordenação de curso.

**§ 2º** - Os monitores devem observar e registrar as atitudes e comportamentos das crianças, utilizando o momento como fonte de investigação para facilitar o entendimento de como a criança pensa e constrói seu conhecimento. O registro será feito no “Relatório de Monitoria” e deverá ser entregue à coordenação do curso logo após a participação.

**§ 3º** - As crianças atendidas na Brinquedoteca serão cadastradas para fins de registro e possível participação em projetos realizados posteriormente pelo curso, sendo o uso de imagem autorizado pelos pais ou responsáveis.

**§ 4º** - Não serão feitos empréstimos do material da Brinquedoteca aos grupos participantes, alunos da Licenciatura de Pedagogia e outros.

**Art 11º** - A Brinquedoteca poderá ser utilizada também para:

- a) observação e participação em projetos de ensino, extensão e investigação científica, podendo ser desenvolvidos com a comunidade externa;
- b) participação e observação, juntamente com professores de diversas disciplinas, do comportamento das crianças enquanto brincam;
- c) uso do espaço como laboratório para o desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e iniciação científica;
- d) consultas de materiais para preparação de aulas com apoio pedagógico.

**Art 12º** - Defeitos nos brinquedos ou prejuízos em suas estruturas devem ser comunicados aos brinquedistas ou ao docente responsável pela Brinquedoteca, para providências nos termos do artigo 14º.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 13º** - As alterações deste Regulamento serão realizadas pela Coordenação do Curso de Licenciatura de Pedagogia à medida que se fizer necessário.

**Art 14º** - Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Responsável pela Brinquedoteca juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ouvido a direção geral quando couber, em concordância com o que dispõe o Regimento institucional.

Pau dos Ferros/RN, 23 de fevereiro de 2016.

**Genisa Lima de Souza Raulino**  
Diretora Geral